



ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE EM CONTEXTO CLÍNICO E TERMAL



97% de Empregabilidade: Perto da comunidade, sucesso garantido!



Índice

3	ISAVE	
		Universidade da Madeira 7
10	Universidade de Évora	
		Instituto Politécnico de Santarém 13
16	Instituto Politécnico de Leiria	
		Instituto Politécnico de Tomar 18
19	Instituto Politécnico da Guarda	
		Instituto Politécnico de Portalegre 20
21	Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	
	Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	22
24	Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro	
	Departamento de Física da Universidade de Aveiro	27
30	Departamento de Química da Universidade de Aveiro	
	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	32
34	Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	
	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	36
37	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	
	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	38
40	Instituto Superior Miguel Torga	
	Escola de Direito da Universidade do Minho	41
42	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	
	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	43
44	Departamento de Engenharia Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra	
	Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	45
46	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	47
48	Universidade da Madeira	

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2024**

CANDIDATURAS ABERTAS

LICENCIATURAS 2024/2025



RAFAEL
ENFERMAGEM



SARA
**DIETÉTICA
E NUTRIÇÃO**



MARIANA
FISIOTERAPIA

97% DE EMPREGABILIDADE

ENSINO EM CONTEXTO **CLÍNICO E TERMAL**

Y ISAVE

Instituto Superior de Saúde

ISAVE: Uma referência para o Desenvolvimento do Ensino, Investigação e Inovação em Portugal



Em entrevista, Mafalda Duarte, presidente do ISAVE, destaca os valores fundamentais da instituição e a qualidade da oferta formativa. Com uma abordagem voltada para a excelência académica, o Instituto afirma-se como uma instituição de Ensino Superior que forma profissional altamente qualificados na área da saúde.



Representantes da Entidade Instituidora e da Presidência do ISAVE (da esquerda para a direita – Engenheiro Francisco Esteves, Professora Doutora Mafalda Duarte e Professor Doutor Fausto Amaro)

Perspetiva Atual: O ISAVE – Instituto Superior de Saúde tem como finalidades o ensino, a investigação científica e a difusão de conhecimentos nas áreas ministradas. Tendo isto em conta, quais são os principais valores inalteráveis que guiam a instituição?

Mafalda Duarte: O ISAVE é um centro de criação, difusão e promoção da cultura, ciência e tecnologia, articulando o estudo e a investigação, de modo a potenciar o desenvolvimento humano, como fator estratégico do desenvolvimento sustentável do país. No âmbito da sua missão, pauta-se por um compromisso com a excelência académica e a investigação científica, mas também com a interdisciplinaridade, ética, integridade, sustentabilidade, responsabilidade e proximidade com a comunidade.

PA: Quanto à oferta formativa, destacando os cursos atualmente disponíveis, de que forma a instituição assegura a qualidade, relevância e pertinência dos seus programas de ensino?

MD: Atualmente o ISAVE disponibiliza as Licenciaturas em Fisioterapia, Enfermagem e Dietética e Nutrição. Todas têm taxas de empregabilidade muito próximas dos 100%, podendo os graduados trabalhar em vários tipos de instituições na área da saúde e da indústria alimentar. No que se refere aos CTESP e Pós-Graduações, temos uma oferta variada, como por exemplo os CTESP

de Termalismo e Bem-Estar e de Proteção Civil e Socorro e as PG em Emergência e Catástrofe e em Gestão de Unidades de Saúde.

O ISAVE estabelece várias medidas para assegurar a qualidade, relevância e pertinência dos seus programas de ensino. A que merece maior destaque é o seu corpo docente altamente qualificado, que procura a atualização constante dos planos de estudo, de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais; seleciona criteriosamente os locais de estágio, acompanhando regulamente a evolução dos estudantes junto dos orientadores; estabelece parcerias e protocolos nacionais e internacionais, não só para estágios, mas também para atividades de investigação e de intercâmbio. Por fim, saliento o investimento em infraestruturas, equipamento e recursos tecnológicos avançados que proporcionam um ambiente de aprendizagem de alta qualidade.

PA: Algo que distingue o ISAVE é o trabalho em estreita colaboração com as Termas. De que forma este fator se reflete na diversidade da oferta formativa disponibilizada e potencializa a formação prática dos estudantes?

MD: A integração do Complexo Termal de Caldelas no projeto do ISAVE oferece uma oportunidade única para os estudantes, que podem ter experiência direta e real nas terapias termais, técnicas de bem-estar e gestão de estâncias termais. O novo campus de Caldelas serve como uma arena para o desenvolvimento de competências clínicas em cenários reais e diversos, permitindo aos estudantes desenvolver competências técnicas e interpessoais essenciais para a sua futura carreira profissional, criar uma rede de contactos com profissionais do setor e ainda participar em projetos de investigação diretamente ligados às necessidades e inovações do setor termal e de bem-estar.

PA: Sendo uma instituição de Ensino Superior localizada no interior de Portugal, em Amares, o ISAVE é implicitamente um agente ativo na descentralização da oferta formativa nacional. Considerando que este é um importante passo em prol da redução das desigualdades regionais no acesso à educação, quais considera serem os principais benefícios para o desenvolvimento social e crescimento económico das regiões?

MD: A presença do ISAVE em Amares é fundamental para proporcionar acesso a uma educação superior de qualidade numa região que, muitas vezes, enfrenta desafios de acesso e oportunidades educacionais. Adicionalmente, contribui para a fixação da população jovem na região. Estudantes que antes teriam de se deslocar para grandes centros urbanos agora podem estudar perto de casa, o que reduz a necessidade de emigração e fortalece a coesão social local.

O ISAVE contribui ativamente para o desenvolvimento económico local, envolve-se na comunidade, atrai investimentos para a região, cria empregos e estimula o surgimento de novas empresas e iniciativas empreendedoras. A proximidade e as parcerias com os stakeholders locais abre portas para estágios, projetos de investigação aplicada e colaborações que beneficiam tanto os estudantes como a comunidade em geral.

Na área da saúde, o ISAVE contribui diretamente para a melhoria dos serviços oferecidos à população. Formamos profissionais de saúde altamente qualificados que não só atendem às necessidades locais, mas também participam ativamente em projetos de extensão comunitária, fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade e criando um ambiente de aprendizagem enriquecedor e sustentável.

PA: O ISAVE colabora com o tecido empresarial regional, de forma a promover a transição do Ensino Superior para o mercado de trabalho? Que tipos de parcerias, programas de estágio ou colaborações existem para auxiliar os estudantes e potenciar as suas experiências profissionais?

MD: A colaboração com o tecido empresarial regional é fundamental para a nossa missão no ISAVE. Estabelecemos várias parcerias estratégicas com clínicas, hospitais, spas, empresas de serviços de saúde, entre outros, para proporcionar oportunidades práticas relevantes para as nossas áreas de estudo. Estes estágios não só oferecem aos estudantes uma valiosa experiência no mundo real, como também os conectam com profissionais experientes e potenciais empregadores. Para além dos estágios, incentivamos projetos colaborativos entre estudantes e empresas. Estes podem incluir investigação aplicada, desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o setor de saúde ou consultoria em áreas específicas de interesse mútuo.



PA: O Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS) é a unidade de investigação responsável pelo desenvolvimento, produção científica e divulgação da mesma do ISAVE. Assim, poderia destacar alguns dos principais projetos em andamento e de que forma os resultados dessas investigações poderão impactar a comunidade científica?

MD: O CICS é a unidade de investigação responsável pelo desenvolvimento, produção científica e divulgação da mesma no ISAVE. Através de uma abordagem multidisciplinar, o CICS tem impulsionado projetos inovadores que prometem trazer avanços significativos para a comunidade científica, para as áreas de lecionação, bem como para a sociedade em geral. Entre os projetos em andamento, destaco os seguintes:

No projeto sobre a aplicabilidade da IA na Fisioterapia, a investigação foca-se em como a IA pode ser utilizada para melhorar as práticas fisioterapêuticas. Os resultados esperados incluem a criação de ferramentas de IA que possam auxiliar no diagnóstico e tratamento, tornando as intervenções mais precisas e personalizadas. O "PostureFisioKids" é um projeto internacional em parceria com universidades da Islândia e dos Países Baixos, que tem como objetivo modificar posturas em crianças, visando uma melhor qualidade de vida. O estudo pretende desenvolver programas educativos e de intervenção precoce para prevenir problemas posturais, promovendo hábitos saudáveis desde a infância. Num registo internacional, destaco o projeto, ao nível da saúde da mulher, que visa estudar diferentes realidades (Portugal, Espanha e França) no que concerne à literacia da mulher relativamente ao pavimento pélvico e à incontinência urinária. Ao nível da Enfermagem de Saúde Mental o ISAVE está a desenvolver um projeto acerca do comportamento selfitis nos jovens a frequentar o ensino superior, com vista a alertar para estas questões de saúde mental no contexto académico. No que diz respeito, aos comportamentos alimentares, destaco o

projeto desenvolvido, no Centro Escolar de Amares, que tem como objetivo mapear os hábitos alimentares das crianças, com vista a criarem-se programas de literacia alimentar.

Assim, estes projetos demonstram um compromisso do CICS em avançar com conhecimento científico e em proporcionar soluções práticas para problemas reais, surgindo como um cluster promotor de uma investigação aplicada promotora de desenvolvimento e inovação.

PA: Reconhecendo a importância de fortalecer a presença internacional, que colaborações, programas e iniciativas têm sido implementadas no ISAVE para promover a mobilidade internacional dos alunos e pessoal docente?

MD: O ISAVE possui Carta Erasmus para o Ensino Superior que proporciona um quadro geral de qualidade para as atividades de cooperação europeia e internacional das instituições de ensino superior no âmbito do Erasmus+. As oportunidades são amplamente divulgadas na comunidade ISAVE, com especial ênfase nas mais-valias associadas à mobilidade internacional. Todos os participantes são depois convidados a dar o seu testemunho e a servirem de embaixadores para o incentivo à participação de outros elementos da comunidade.

Por outro lado, o ISAVE coloca estrategicamente colaboradores em mobilidade em áreas específicas de instituições com as quais se pretende que sejam criadas alianças de cooperação para a investigação científica, docência e mobilidade. Recentemente destaco a visita às Universidades de Málaga e de Thessaly que possibilitaram a troca de experiências e criação de laços de cooperação para a investigação, mobilidade e submissão de projetos europeus no futuro.

O ISAVE também tem uma presença ativa em consórcios que visam a mobilidade internacional e o investimento da produção científica. Neste âmbito, destaco a

integração na RACS - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia e na Universidade Europeia UNINOVIS.

Estas iniciativas permitem que a comunidade académica possua um leque de oportunidades de realização de mobilidade internacional, independentemente do objetivo: estudo, estágio, docência, investigação.

PA: De que forma o ISAVE tem incorporado as novas tecnologias e metodologias de ensino para garantir uma educação de qualidade e preparar adequadamente os estudantes para o exigente mercado de trabalho?

MD: O ISAVE incorpora as novas tecnologias e metodologias de ensino de várias formas para garantir uma educação de qualidade e preparar adequadamente os estudantes para o exigente mercado de trabalho. Os Ginásios de Fisioterapia e Salas Técnicas de Enfermagem estão equipados com tecnologia de ponta e simuladores clínicos, proporcionando uma experiência prática realista e segura. No Laboratório de Nutrição, os estudantes aplicam teorias em análises práticas, desenvolvendo competências analíticas valorizadas no mercado.





Além disso, investimos na formação contínua do corpo docente através de programas de atualização pedagógica e científica, garantindo que estão atualizados com as últimas tendências e avanços nas suas áreas. Participamos em consórcios de inovação e modernização pedagógica e tecnológica no ensino superior, com foco na área da saúde, o que nos permite partilhar recursos e melhores práticas. Seleccionamos e auditamos criteriosamente uma ampla variedade de locais de estágio, proporcionando uma aprendizagem prática em contexto profissional e contacto direto com a população. Por fim, integramos o contexto clínico e termal no Campus de Caldelas, onde se inclui um complexo termal de referência na região.

PA: Com os olhos postos no futuro, quais são os planos e metas do ISAVE para os próximos anos? Há novas áreas de formação, parcerias ou projetos, nacionais ou internacionais, em desenvolvimento que gostaria de destacar?

MD: O ISAVE tem planos ambiciosos e metas claras para os próximos anos, focando-se no desenvolvimento contínuo do Campus de Caldelas e na expansão das suas áreas de atuação. Uma das principais novidades é a Clínica Pedagógica do ISAVE (CPI), que é uma estrutura de carácter científico-pedagógico e que visa ser um apoio multidisciplinar à comunidade através da prestação de serviços especializados de Fisioterapia, Enfermagem e Dietética e Nutrição, com o envolvimento dos estudantes e professores. Adicionalmente, pretendemos abrir um Centro de Reabilitação, que será uma mais-valia em termos de aprendizagem num contexto clínico e termal. Pretendemos ainda abrir um Centro de Congressos e instalar o CICS neste espaço, de forma a fomentar a partilha de conhecimento e oportunidades para investigação em saúde. Estes novos recursos não só enriquecerão a experiência educativa dos nossos estudantes, como também proporcionarão serviços valiosos à comunidade.

Estamos também a reforçar as parcerias existentes e a incentivar a implementação e dinamização de novas colaborações com universidades internacionais. Este esforço visa ampliar as oportunidades de intercâmbio académico e de investigação, permitindo à comunidade ISAVE beneficiar de uma perspetiva global e de uma vasta rede de conhecimentos e recursos.

Outro objetivo crucial é o fomento da oferta pós-graduada. Queremos responder às necessidades dos profissionais de saúde, oferecendo programas que promovam o desenvolvimento contínuo das suas competências. Além disso, estamos a trabalhar para internacionalizar a nossa oferta educativa através de parcerias estratégicas para o ensino e investigação, procurando atrair estudantes e investigadores de todo o mundo.

Estas metas e planos são indicativos do compromisso do ISAVE em proporcionar uma educação de excelência, preparando os nossos estudantes para os desafios futuros e contribuindo ativamente para o desenvolvimento da sociedade através da inovação e da investigação.

PA: Em plena altura de candidaturas, terminamos com aquela que talvez seja a pergunta mais importante de todas, porquê o ISAVE?

MD: O ISAVE distingue-se por várias razões que o tornam uma escolha excepcional para quem procura uma formação de alta qualidade na área da saúde. Em primeiro lugar, oferecemos um cluster de tecnologias de saúde de ponta, garantindo que os nossos estudantes têm acesso às ferramentas e equipamentos mais modernos durante o seu percurso académico.

Com uma taxa de empregabilidade de 97%, os nossos graduados saem do ISAVE com excelentes perspetivas de carreira, prontos para integrar um mercado de trabalho exigente e competitivo. Isto é reflexo do nosso ensino em contexto clínico e termal, que proporciona uma experiência prática real e valiosa.

Os nossos estágios clínicos são realizados em parceria com instituições altamente reconhecidas, o que permite aos nossos estudantes ganhar experiência prática em ambientes profissionais de excelência. Além disso, a proximidade com a comunidade é um dos nossos valores fundamentais, permitindo que os estudantes apliquem os seus conhecimentos e contribuam para o bem-estar da população local.

No ISAVE, os estudantes têm a oportunidade de participar em projetos de investigação ao longo do curso, desenvolvendo competências de pesquisa e inovação, essenciais no mundo moderno. O nosso corpo docente é altamente qualificado e mantém uma grande proximidade com os estudantes, proporcionando um acompanhamento personalizado e incentivando o desenvolvimento académico e pessoal de cada estudante.

Também oferecemos diversas oportunidades de intercâmbios internacionais, permitindo que os nossos estudantes alarguem os seus horizontes e adquiram uma perspetiva global sobre a saúde e a prática profissional. A nossa rede diversificada de parceiros facilita estas oportunidades, enriquecendo ainda mais a experiência educacional.

Escolher o ISAVE é escolher uma instituição comprometida com a excelência, a inovação e o desenvolvimento integral dos seus estudantes. É escolher um futuro promissor e cheio de oportunidades!



Universidade da Madeira

Ensino e Investigação como Motores de Crescimento Regional



A Universidade da Madeira tem sido crucial para o desenvolvimento social e económico da Região Autónoma. Sílvia Fernandes, Reitor, destaca que, além de formar profissionais qualificados, a instituição cria postos de trabalho e estabelece importantes parcerias com empresas locais, promovendo o desenvolvimento de serviços e infraestruturas.

Perspetiva Atual: A Universidade da Madeira (UMa) visa encontrar soluções adequadas, num quadro de responsabilidade, equidade e sustentabilidade, que contribuam para o desenvolvimento e afirmação da Madeira. Poderia descrever exemplos concretos de como a UMa contribui diretamente para o crescimento da economia local, através da criação de postos de trabalho e o desenvolvimento de serviços e infraestruturas?

Sílvia Fernandes: A Universidade da Madeira tem, desde a sua criação, em setembro de 1988, desempenhado um papel importante no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. É de destacar, na sua fase inicial, o contributo para dotar a Região de recursos humanos especializados na área da docência, e, posteriormente, nas áreas que constituem a oferta formativa atual da UMa. Nos seus quase 36 anos de existência, a UMa já diplomou cerca de 15 mil dos seus estudantes, que se evidenciam em setores tão diversos como a educação e o ensino, a hotelaria, a gestão de empresas, o desporto e a atividade física, a enfermagem, a medicina, a informática, a psicologia, o design, as artes, as línguas, a comunicação, a cultura, a biologia, a bioquímica, entre muitas outras. Na realidade, a presença da UMa e dos recursos humanos que formou e especializou é cada vez mais evidente, não só no exercício especializado nas suas ocupações profissionais, como também na liderança de empresas e de instituições.

PA: Existem atualmente parcerias ativas entre a UMa e o tecido empresarial insular? Se sim, pode fornecer exemplos de algumas dessas colaborações e mencionar os benefícios adjacentes?

SF: A UMa tem em vigor um assinalável número de parcerias e protocolos de colaboração com empresas. As que mais se destacam são as que têm atividade conjunta em matéria de investigação e transferência de conhecimento ou prestação de serviços, e as que, ao abrigo da lei do Mecenato ou de colaboração interinstitucional, apoiam estudantes da UMa, através da atribuição de bolsas de estudo. Refira-se ainda que a UMa integra instituições de ciência e tecnologia, como a Agência Regional para o Desenvolvimento, Investigação, Tecnologia e Inovação (ARDITI) e empreendedorismo (Startup Madeira).



PA: De entre a excelência do Ensino, as infraestruturas modernas e a qualidade de vida na ilha, quais são os principais atrativos que a UMa dispõe para convencer estudantes nacionais e internacionais?

SF: A Madeira oferece um ecossistema integrado de conhecimento e experiências interpessoais e culturais, de que se releva o seu cosmopolitismo, muito favorável ao crescimento necessário para enfrentar a idade adulta e, conseqüentemente, a integração no mercado de trabalho. Formar-se e viver num arquipélago com o desenvolvimento e a posição geoestratégica da Madeira é estar em contacto com uma realidade socioeconómica e cultural em constante transformação. É, igualmente, pela própria natureza da condição insular, uma forma de lidar com a pulsão de sair e regressar, de se motivar para uma atualização permanente, para conhecer mundo e dele retirar para o nosso desenvolvimento o que melhor se lhe adequa. É, em resumo, viver no mundo para o mundo.

PA: Que estratégias em particular a Universidade adota para superar desafios como o isolamento geográfico e promover competitivamente a instituição?

SF: Como ficou referido na resposta anterior, a propensão para sair da ilha esconde muitas vezes o mito do isolamento geográfico. No tempo em que vivemos, fortemente marcado pela sociedade da informação e do conhecimento, a noção de isolamento é relativa. Além disso, a capacidade de mobilidade tem levado a suprir distâncias e, especificamente, no caso do ensino superior, a permitir que estudantes e docentes acedam aos saberes e partilhem experiências, que os colocam, quando sabem explorar de forma eficaz esses meios, em patamares de qualidade assinaláveis. É, nesse sentido, que a Universidade da Madeira promove o Programa ERASMUS+, que coloca estudantes em contacto com realidades académicas europeias e, inversamente, recebe estudantes de universidades europeias que desejam experienciar um semestre ou um ano na RAM, vivendo e convivendo com os nossos estudantes e formando-se na nossa Academia. Por outro lado, a participação dos nossos investigadores e docentes em projetos internacionais de investigação, em redes de ciência e tecnologia, em instituições de I&D, em congressos e eventos científicos, é um indicador claro de capacidade de ultrapassar o cada vez mais aparente “isolamento geográfico”.



PA: Além das Faculdades de Artes e Humanidades, Ciências Exatas e da Engenharia, Ciências Sociais e Ciências da Vida, a UMA ainda integra as Escolas Superiores de Tecnologias e Gestão e de Saúde. Considerando a extensa variedade de cursos, de que forma a oferta formativa é estruturada e atualizada de acordo com os desafios atuais do mercado de trabalho?

SF: A Universidade da Madeira tem por missão responder aos desafios que o meio envolvente coloca, seja o meio confinado à Região Autónoma da Madeira (RAM), seja o meio mais amplo do país ou do mundo a que estamos interligados. Nesse sentido, a atual oferta tem por objetivo munir a sociedade de recursos especializados que, embora adequados, exigem da Universidade da Madeira uma constante atenção de modo a reforçar ou renovar essa oferta em função de novas realidades. O Plano de Desenvolvimento da UMA estabelece que esse lastro formativo será acrescido de novos cursos em áreas estratégicas como a Saúde, o Turismo, o Mar e a Transformação Digital. Ao reforço do atual Projeto de Turismo, com a criação da Escola Internacional de Turismo, juntar-se-ão os seguintes cursos, ainda em fase de acreditação: Ciências e Tecnologias do Mar (1º ciclo), Engenharia Biomédica (1º ciclo), e Engenharia Física e Computacional. Encontram-se em processo de elaboração, propostas no sentido de aumentar a oferta na área da Informática, com pós-graduações e outras formações em especialidades como a cibersegurança, a Ciência de Dados e a Inteligência Artificial; e na área da Saúde. Há, igualmente, a proposta de a UMA reforçar a sua formação para a docência e nos cursos técnicos superiores profissionais.

PA: Existem programas de apoio à transição para o mercado de trabalho destinados a alunos recém-formados na UMA? Que tipo de auxílio a instituição promove – como feiras de empregos, estágios ou redes de

contactos – para ajudar os jovens a se inserirem num contexto profissional mais facilmente?

SF: Anualmente, o Observatório de Emprego e Formação Profissional da UMA organiza, conjuntamente com o Polo de Emprego da UMA, o Fórum de Empregabilidade, que decorre durante dois dias, no Campus Universitário da Penteadá. Este evento conta com 10 edições e contempla palestras formativas, stands de empresas, que disponibilizam informação sobre ofertas de emprego e efetuam entrevistas de emprego. O Polo de Emprego presta, ao longo do ano letivo, apoio aos estudantes e dá orientações em matérias de preparação de currículo e de entrevistas. Apoiar, igualmente, na divulgação e na procura de oportunidades de emprego e de estágios, bem como na organização de conferências que colocam em interação, em sala, entidades empregadoras e estudantes da UMA desde o primeiro ano da sua formação.

Outra via privilegiada de promoção do acesso ao emprego é a do estabelecimento de parcerias com contratos de estágio para estudantes da UMA. Alguns desses estágios fazem parte da formação académica dos estudantes, como são, por exemplo, os casos da licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira, do curso de enfermagem e dos cursos de formação para a docência. Há ainda o exemplo dos cursos técnicos superiores profissionais (CTesP), que têm um plano de estudos orientado para a formação em contexto profissional. A UMA participa também na Rede Poliemprende, que promove o empreendedorismo nacional no ensino superior politécnico. Trata-se de uma rede que incide a sua ação no desenvolvimento de competências empreendedoras de vocação empresarial. Ainda neste âmbito, a UMA mantém a parceria estratégica com a Startup Madeira, através de eventos, projetos e prémios de apoio ao empreendedorismo jovem, destinado a estudantes universitários.

PA: A UMA investe igualmente na investigação científica, albergando o Centro de Investigação em Educação e ainda o Centro de Química da Madeira. Desta forma, quais projetos de investigação atualmente em curso destacaria?

SF: A Universidade da Madeira tem dois centros de investigação, financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), três centros partilhados e sete polos de centros FCT. Além disso, tem seis centros de investigação, que não sendo centros FCT, têm muita atividade de investigação.

No que diz respeito a projetos de investigação, é de destacar, o projeto “APECHE”, do Centro de Investigação em Educação, coordenado pelo Professor Hélder Spínola. É um projeto financiado pela FCT, que tem como principal objetivo proporcionar uma melhor compreensão da Literacia Ambiental (LA) e da Cultura Ambiental (CA) no ensino superior português, bem como contribuir para a sua melhoria, incidindo a pesquisa na caracterização dos níveis de LA e sua evolução, e nas variáveis que mais influenciam esses resultados, nomeadamente o grau de incorporação da CA, e dando orientações para o seu melhor desempenho. Para tal, foi reunida uma equipa multidisciplinar com competência e experiência em Educação e Ambiente, com investigadores distribuídos por oito instituições e ensino superior (IES), de norte a sul de Portugal Continental, da Madeira e dos Açores.

É, igualmente, de destacar o projeto “PASPAC 4.0 - Producing Alternative and Sustainable food bio-based PACKaging from Mediterranean agri-food by-products and waste”, do Centro de Química da Madeira, coordenado pelo Professor José Câmara. Este projeto reúne 14 parceiros de oito países da região Euro-Mediterrânica e tem como principal objetivo fornecer soluções alternativas para dois grandes desafios do mundo contemporâneo, nomeadamente o uso excessivo de plásticos (incluindo os utilizados em embalagens alimentares) e, simultaneamente, contribuir para diminuir a quantidade crescente do desperdício e perda de alimentos.





PA: Possuem algum projeto em particular que tire partido dos recursos naturais únicos e das características geográficas e ambientais da ilha? Se sim, em que se baseia, quais são as aplicações práticas e de que forma pretendem promover a posterior disseminação dos resultados?

SF: O projeto “isUP-AgrO: Unlocking the Potential for Agricultural research on an EU Outmost region: boosting ISOPlexis Centre”, coordenado pela Professora Carla Ragonezi, do Centro de Investigação ISOPlexis, foi recentemente aprovado pela União Europeia, no âmbito do Programa Horizon Europe, tendo em vista a melhoria da atividade de investigação do ISOPlexis - Centro de Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar, a fim de criar um centro de excelência de investigação para o sector agricultura e do agroalimentar. Este projeto de investigação visa aplicar competências e capacidades conjuntas da rede e metodologias, recentemente aprendidas para aprofundar a compreensão do papel das interações bióticas e abióticas na produção e qualidade da uva de diferentes castas da Madeira, e “recomendar possíveis” medidas para melhorar os serviços vitivinícolas para a indústria do vinho.

PA: A UMA promove e facilita a mobilidade nacional e internacional dos estudantes e corpo docente? Quais são os programas de intercâmbio disponíveis e como contribuem para o enriquecimento académico?

SF: Sendo 90% dos alunos da UMA naturais da Madeira, a nossa Academia, percebeu, desde muito cedo, a importância de proporcionar aos seus estudantes a oportunidade de estudar, durante um semestre ou um ano, numa outra IES do país (bolsas Almeida Garrett ou Vasco da Gama) ou da Europa (Erasmus + ou Santander de apoio à mobilidade). É também oferecida aos nossos estudantes, ou recém-diplomados pela UMA, a oportunidade de estagiarem fora da Madeira. Estando a UMA na ultraperiferia da Europa, as nossas bolsas Erasmus+ são majoradas. Por essa razão, os nossos alunos recebem uma bolsa de mobilidade, cujo valor é

quase o dobro do das bolsas que recebem os estudantes das IES de Portugal Continental

Os docentes da UMA e o pessoal técnico administrativo e de gestão têm aderido cada vez mais às mobilidades Erasmus +.

Todas estas mobilidades são uma mais-valia para os que nela participam. Ver outras formas de fazer, contactar com outras culturas de trabalho/estudo enriquece quem delas usufrui.

Mais recentemente temos criado oportunidades para que os nossos alunos participem em BIPs (Blended Intensive programme – Erasmus+), *incoming* e *outgoing*, que proporcionam mobilidades mais curtas (cinco dias) mas igualmente importantes e desafiadoras.

PA: Quais são os principais objetivos e metas estabelecidos para os próximos anos e, de que forma, a UMA pretende alcançá-los? Existem iniciativas inovadoras que possam ser destacadas?

SF: A Universidade da Madeira tem um projeto ambicioso de desenvolvimento que, sucintamente, pode ser resumido da seguinte forma:

A reforma da oferta formativa, de modo a garantir a qualidade que estrutura o espetro atual que é oferecido aos estudantes. Dessa reforma resultará a aposta em

áreas estratégicas como o Turismo, o Mar, a Saúde e a Informática, para além de se equacionar outras áreas sobretudo ao nível dos CTeSP e de formação pós-graduada, bem com a formação ao longo da vida.

A Internacionalização. A UMA tem todas as condições para aumentar a percentagem de estudantes internacionais, seja por via das candidaturas aos cursos em funcionamento, seja através do aumento da capacidade de atrair alunos no âmbito do Programa Erasmus+. A internacionalização também se faz através do incremento de redes de cooperação interinstitucional e de investigação científica. Estudantes e docentes, sobretudo ao nível de mestrados e doutoramentos podem vir a beneficiar desse sistema de parcerias e projetos.

O desenvolvimento Científico e Tecnológico. A UMA, através das suas unidades de investigação, da sua inserção na rede nacional de I&D, da sua participação na ARDITI e colaboração com outras estruturas científicas nacionais e internacionais, pretende continuar a ganhar dimensão nesta área de intervenção. Nos últimos anos a UMA tem estado a crescer no montante de projetos que gere. É desejável que, depois de ter estabilizado na gestão de entre 10 a 12 milhões de euros anuais, possa poder duplicar essa capacidade, com os consequentes benefícios em termos de qualidade, de capacidade de transferência de conhecimento e de prestígio académico.

A contribuição para o desenvolvimento do espaço estratégico da Macaronésia, através de parcerias privilegiadas com as suas congéneres dos Açores, de Canárias e de Cabo Verde. Trata-se de um projeto que assenta na experiência adquirida nos Programas MAC (Madeira, Açores, Canárias) e no curso de doutoramento em Ilhas Atlânticas, atualmente em funcionamento, que constitui um exemplo de colaboração interinstitucional neste espaço do Atlântico. Será igualmente muito proveitosa a aposta na área do Mar, tema que é comum aos arquipélagos da Macaronésia, podendo proporcionar um rápido desenvolvimento de âmbito educacional, científico, tecnológico e económico, de interesse comum.

A visão, necessariamente sintética que está associada a estas linhas de ação estratégica ajudarão a projetar a Universidade da Madeira, fazendo com que ganhe mais dimensão e notoriedade.



Universidade de Évora

Évora na vanguarda do Ensino Superior

De forma a assegurar a atualidade e relevância da oferta formativa, a Universidade de Évora aposta na inovação pedagógica, a par da acreditação rigorosa e da criação de parcerias com os setores público e privado. Em entrevista, a Reitora, Hermínia Vasconcelos Vilar, destaca ainda o sólido compromisso com a investigação, que contribui significativamente para o prestígio nacional e internacional da instituição.



Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora

Perspetiva Atual: A UÉ oferece mais de 150 programas de formação em todas as áreas de conhecimento, desde a Licenciatura, até ao Mestrado, Mestrado Integrado ou Doutoramento. Como é que a Universidade assegura a qualidade e atualidade da oferta formativa, de forma a atender às necessidades e exigências do mercado de trabalho atual?

Hermínia Vasconcelos Vilar: A Universidade de Évora tem vindo, ao longo dos anos, a alargar e a consolidar uma oferta formativa em diferentes áreas que vão desde as Ciências Humanas e Sociais às Engenharias, Ciências e Tecnologias, sem esquecer as Artes e mais recentemente a Saúde. Esta oferta compreende 1º, 2º e 3º ciclos, mas também pós-graduações e microcredenciais, as quais visam assegurar a atualização de novos e diversificados públicos. A qualidade da oferta formativa é uma das nossas preocupações. Assim, a Universidade de Évora adota diversas estratégias para garantir que a oferta formativa responda às necessidades e exigências do mercado de trabalho e confira aos

estudantes as competências necessárias para a sua integração numa sociedade cada vez mais complexa e exigente. Essas estratégias prendem - se nomeadamente com a atenção dada à inovação pedagógica centrada em tecnologias avançadas e em projetos interdisciplinares que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, com a acreditação dos Cursos pela A3ES, com a implementação de um sistema interno de garantia da qualidade acreditado pela A3ES, o qual assegura uma avaliação contínua das formações, das unidades curriculares e dos docentes através dos inquéritos dos alunos. Sem esquecer a atenção que damos aos dados da empregabilidade das formações, à integração dos estudantes nos projetos de investigação em curso, às parcerias que a instituição estabelece com os setores público e privado. Todas estas estratégias garantem uma oferta formativa de elevada qualidade e que permite aos diplomados darem resposta aos desafios impostos pelo mercado de trabalho.

PA: Qual é a importância da vertente de Investigação para a UÉ? Aliás, de que forma a aposta nesta área tem contribuído para o prestígio e progresso da instituição, tanto a nível nacional quanto internacional?

HVV: A investigação que é desenvolvida na Universidade de Évora é fundamental para a afirmação da nossa instituição a nível nacional e internacional. Temos 19 unidades de investigação & desenvolvimento avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e 11 cátedras que contribuem fortemente para o prestígio e progresso da Universidade de Évora, mas também para o progresso da investigação ao nível mais global.

Os investigadores da Universidade de Évora, integrados em unidades de investigação e em cátedras, têm vindo a ser cada vez mais bem-sucedidos na captação de financiamento competitivo e no reconhecimento, nacional e internacional, da sua investigação.

A Universidade de Évora dispõe hoje de unidades de investigação bem avaliadas em áreas tão diversas como as ciências e tecnologias agrárias, o ambiente e a biodiversidade, o mar, o património, museologia e história, entre outras. Unidades que são hoje instituições de referência nas suas respetivas áreas, e que se encontram integradas em redes, parcerias e projetos internacionais.

De realçar, ainda, a importância das onze cátedras existentes na Universidade, as quais, em alguns casos, são apoiadas por financiamento privado ao qual se junta a captação de financiamento competitivo.

Os últimos anos bem como os próximos foram e serão ainda marcados pelos projetos integrados e aprovados no âmbito das diferentes linhas do Programa de Recuperação e Resiliência.

A Universidade de Évora integra 9 agendas mobilizadoras, com um financiamento que ultrapassa os 10 milhões de euros e mais recentemente obteve financiamento adicional no âmbito do Programa Impulso+Digital superior a 3 milhões de euros.

A sinergia entre as unidades de I&D e as cátedras facilita a transferência de conhecimento entre diferentes áreas. Algo a que temos vindo a dar crescente importância e que pretendemos ainda desenvolver, seja em colaboração com o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, seja em articulação direta com o tecido empresarial que pretendemos que esteja, cada vez mais, ligado e atento ao que se faz e ao que se desenvolve e investiga na Universidade de Évora.

Só assim poderemos contribuir de forma ainda mais eficaz para o desenvolvimento do território em que nos integramos, mas também para o desenvolvimento do país.

PA: Atualmente, como é que a UÉ se posiciona no panorama do Ensino Superior em Portugal e internacionalmente? Não obstante, quais são as estratégias em curso para potenciar as valências da instituição além-fronteiras, atrair estudantes estrangeiros e potenciar a mobilidade académica?

HVV: A consolidação da internacionalização da nossa oferta formativa e da investigação desenvolvida na Universidade de Évora é um dos objetivos centrais do plano estratégico da Universidade para os anos de 2022 a 2026. Para a consolidação desta estratégia de internacionalização a captação de estudantes estrangeiros constitui um elemento central.

Nos últimos anos o número de estudantes estrangeiros tem rondado os cerca de 17% com realce para os estudantes oriundos dos países de expressão portuguesa. A estes juntam-se ainda os estudantes oriundos de diferentes países europeus, nomeadamente integrados em programas de mobilidade.



Com efeito, passados os anos marcados pelo Covid a mobilidade in e out dos estudantes tem vindo a crescer de forma significativa e segura.

O mesmo tem acontecido com professores e investigadores visitantes que procuram as nossas unidades de investigação para estâncias de diferente duração.

É nossa pretensão aumentar a nossa oferta lecionada em inglês e criar condições de enquadramento específicas para os estudantes e investigadores estrangeiros que nos procuram.

Através de protocolos estabelecidos com diferentes Universidades situadas em diferentes continentes esperamos, nos próximos meses, delinear formas de colaboração mais estreitas com diferentes espaços, colaboração que se pretende que integre tanto formações em conjunto como mobilidade de estudantes e professores. Nesta estratégia de internacionalização cabe ainda destacar a importância da aliança de universidades europeias em que a Universidade de Évora está integrada desde 2022 – a aliança Eu-Green- que compreende 9 universidades de 9 diferentes países e que é apoiada pela Comunidade Europeia.

Esta aliança tem na sustentabilidade o cerne do seu programa de ação.

PA: A UÉ mantém parcerias com empresas e negócios locais para promover o desenvolvimento económico da região? Se sim, poderia destacar alguns casos de

sucesso resultantes desse trabalho de estreita colaboração?

HVV: A Universidade de Évora não é apenas uma instituição de formação e produção de conhecimento com qualidade e reconhecimento internacional. É, também, dinamizadora da região em que se insere, sendo na minha opinião um elemento imprescindível à coesão do território. A Universidade de Évora tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento económico da região através de parcerias estratégicas com empresas e negócios locais. Entre as parcerias estabelecidas cabe destacar para lá do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia no qual a Universidade é o principal acionista, as parcerias estabelecidas com o NERE – Núcleo de Empresários da Região de Évora, com a Adral e com diferentes empresas sedeadas em diferentes pontos do território nacional.

Esta articulação concretiza-se tanto em prestações de serviço como em projetos em parceria com diferentes instituições e empresas.

De destacar ainda a associação INEGI Alentejo que consagra uma parceria entre a Universidade de Évora e o INEGI, bem como a cátedra apoiada pelo CEIIA.

No caso da parceria com o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, o qual hoje compreende um conjunto importante de empresas que se sedearam nas suas instalações, a Universidade de Évora procura que este seja, cada vez mais, um interface de ligação entre a investigação que é feita na Universidade e a sociedade.

A investigação aplicada é um objetivo central da nossa estratégia, sem que tal signifique menorizar ou subalternizar a importância da investigação fundamental. Em síntese o percurso traçado pela Universidade de Évora demonstra a importância, mas também o esforço que uma Universidade situada num território de baixa densidade, com os problemas demográficos e económicos que são bem conhecidos, tem vindo a fazer para ultrapassar esses condicionalismos e impor-se como uma instituição de referência tanto nacional como internacionalmente.

PA: Porque estudar na Universidade de Évora?

HVV: A UÉ apresenta qualidade no seu ensino e investigação em várias áreas do conhecimento. Temos professores e investigadores altamente qualificados. Centros de investigação bem avaliados que incentivam os estudantes à investigação e inovação proporcionando-lhes um excelente desenvolvimento académico e profissional. Somos uma universidade que, através de diversas parecerias, mantemos uma forte ligação com o mercado de trabalho. Temos diversos programas de mobilidade internacional que oferecem experiências enriquecedoras aos estudantes. Somos uma universidade onde existe proximidade entre professores e estudantes, e estamos inseridos numa cidade que não só é rica em história, mas que, pela sua hospitalidade, proporciona um ambiente acolhedor aos estudantes.

ADULTO

e residente em Portugal?



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PROMETH^{EU}S

CURSOS COM INCENTIVOS PRR

MICROCREDENCIAIS | A PARTIR DE SETEMBRO DE 2024

- .Sistema Integrado de Gestão Documental – Koha | B-learning
- .Aspirina®: do princípio químico à sua ação | Presencial
- .Fitoterapia e Promoção da Saúde | B-learning
- .Gestão de Risco e Segurança do Medicamento | Presencial
- .Inovação e Propriedade Industrial em Saúde | B-learning
- .iPharmX - Farmacogenómica e terapêutica individualizada | Presencial
- .Psicofarmacologia Aplicada | E-learning
- .Webinars Ciclos de Vida do Medicamento e do Dispositivo Médico | E-learning
- .Avaliação do IPTB e compressão dos membros inferiores | B-learning
- .Avaliação e opções terapêuticas à pessoa com pé diabético | B-learning
- .Diálise Peritoneal: Capacitação para o autocuidado | Presencial
- .Escolas Promotoras de Saúde: da teoria à prática | B-learning
- .Geomedicina | E-learning
- .Massagem Terapêutica e Bandas Neuromusculares | Presencial
- .Primeiros Socorros | E-learning
- .Princípios básicos de atuação em saúde mental perinatal | E-learning
- .Suporte Básico de Vida | B-learning
- .Trauma | Presencial
- .Treino Metacognitivo para a Psicose | B-learning
- .Treino Metacognitivo para a Depressão | B-learning
- .Fundamentos de Clima | B-learning
- .Fundamentos de Dinâmica da Atmosfera | B-learning
- .Fundamentos de Termodinâmica da Atmosfera | B-learning
- .Técnicas de Observação da Atmosfera: Instrumentação Clássica | B-learning
- .Técnicas de Observação da Atmosfera: Instrumentação de Detecção Remota | B-learning
- .Técnicas de Observação da Atmosfera: Instrumentação in Situ | B-learning
- .Osteologia Comparada em Bioarqueologia | Presencial

CONHECE OS CURSOS
E CANDIDATA-TE



<https://www.uevora.pt/estudar/cursos/cursos-prr>

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

LICENCIATURAS

- › AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA ALIMENTAR
- › QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- › ZOOTECNIA

MESTRADOS

- › ENGENHARIA AGRONÓMICA
- › ENGENHARIA ZOOTÉCNICA **NOVO**
- › TECNOLOGIA ALIMENTAR

PÓS-GRADUAÇÕES

- › DIETA MEDITERRÂNICA E SUSTENTABILIDADE
- › ZOOTECNIA

TESP

- › ANÁLISES LABORATORIAIS
- › CUIDADOS VETERINÁRIOS
- › EQUICULTURA E ATIVIDADES HÍPICAS **NOVA TURMA**
- › MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- › PRODUÇÃO DE INSETOS
- › TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- › VITICULTURA E ENOLOGIA
- › ZOOTECNIA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

LICENCIATURAS

- › CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- › GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › GESTÃO DE MARKETING
- › INFORMÁTICA
- › NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

MESTRADOS

- › CONTABILIDADE E FINANÇAS
- › GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE
- › GESTÃO – ESPECIALIZAÇÕES EM: GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: MARKETING E DIGITAL BUSINESS AND ANALYTICS
- › INFORMÁTICA APLICADA

PÓS-GRADUAÇÕES

- › BUSINESS INTELLIGENCE AND ANALYTICS
- › CYBERSECURITY

TESP

- › DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA **NOVO**
- › GESTÃO DE NEGÓCIOS
- › MARKETING DIGITAL
- › REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- › TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- › TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

LICENCIATURAS

- › ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- › DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- › GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- › TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE RECREAÇÃO (EM CONSÓRCIO COM A UNIVERSIDADE DO ALGARVE)
- › GESTÃO DO DESPORTO
- › TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

TESP

- › JOGOS ELETRÓNICOS E COMPETIÇÕES DESPORTIVAS DIGITAIS **NOVO**
- › SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

LICENCIATURAS

- › ENFERMAGEM

MESTRADOS

- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DE SAÚDE PÚBLICA
- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR (EM ASSOCIAÇÃO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU)
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA (EM ASSOCIAÇÃO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU)
- › ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO (EM ASSOCIAÇÃO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA E A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. FRANCISCO DAS MISERICÓRDIAS)
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA – EMERGÊNCIA
- › GESTÃO DE FERIDAS COMPLEXAS E VIABILIDADE TECIDULAR
- › HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

TESP

- › APOIO DOMICILIÁRIO
- › SECRETARIADO EM SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- › EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- › EDUCAÇÃO BÁSICA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL
- › PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS

- › ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- › EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- › RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- › ENSINO DO 1.ºCEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DO 2.ºCEB

PÓS-GRADUAÇÕES

- › INOVAÇÃO DIGITAL
- › EDUCAÇÃO STEAM

TESP

- › ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- › DESIGN DIGITAL



Instituto Politécnico de Santarém

Crescimento, Inovação e Internacionalização: Santarém destaca-se



Aquando dos 45 anos de existência do Instituto Politécnico de Santarém, o Presidente, João Moutão, ressalva conquistas e marcos ao longo deste período. Desde a expansão da oferta formativa até à forte ligação com a comunidade, a instituição evidencia-se pelo ensino de excelência, a par da investigação de alta qualidade e o forte impacto no desenvolvimento socioeconómico da região.



Professor João Moutão, Presidente do IPSantarém

Perspetiva Atual: Assinalando os 45 anos do Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém), quais são as principais conquistas e marcos que a instituição alcançou ao longo destas décadas?

João Moutão: Nestes 45 anos, o IPSantarém cresceu e transformou-se, tornando-se um vasto oceano de conhecimento e oportunidades. Passámos de 2 para 5 escolas, de poucos cursos não conferentes de grau para 76 cursos conferentes de grau, e de poucas dezenas de estudantes para mais de 5000, este ano.

O nosso projeto educativo assenta em 3 pilares: foco nos estudantes, ensino aplicado alicerçado no conhecimento e inovação e forte ligação à região e redes de cooperação internacional. Temos um impacto transformador, contribuindo para o desenvolvimento

económico e social da região. Por exemplo, em Rio Maior a nossa escola trouxe rejuvenescimento e dinamismo à cidade.

Somos reconhecidos pelo ensino de excelência, proximidade aos estudantes e compromisso com o desenvolvimento regional. Mas não nos acomodamos - continuaremos a expandir a oferta formativa, a apostar na investigação e formação avançada, e a proporcionar as melhores condições aos nossos estudantes e trabalhadores.

PA: Indubitavelmente, o IPSantarém desempenha um papel significativo na economia local. Poderia explicar de que forma o Politécnico contribui para o desenvolvimento económico da região de Santarém, fomentado a criação de postos de emprego e prestando apoio às empresas locais?

JM: O Instituto Politécnico de Santarém é um pilar fundamental para o desenvolvimento económico da região, enquanto verdadeiro catalisador de conhecimento, inovação e desenvolvimento económico, social e cultural.

O nosso foco tem sido direcionado para setores estratégicos onde a região detém claras vantagens competitivas. Ao alinharmos a nossa oferta formativa, que inclui cursos nas áreas da agricultura, saúde, educação, gestão e desporto, com as reais necessidades do tecido empresarial, estamos a contribuir de forma decisiva para a criação de emprego qualificado e para o reforço da competitividade regional.

Além disso, o Politécnico está envolvido em diversos projetos de investigação aplicada e transferência de conhecimento, em parceria com empresas locais. Estes projetos demonstram o nosso forte compromisso em colocar o conhecimento gerado no Politécnico, ao serviço do desenvolvimento económico da região de Santarém.

PA: O IPSantarém tem vindo a afirmar-se como uma instituição de referência na investigação aplicada. Quais são os principais centros de investigação e projetos em curso?

JM: O IPSantarém tem apostado fortemente na investigação aplicada, contribuindo ativamente para a produção e difusão do conhecimento num quadro de referência regional, nacional e internacional. Atualmente,

integramos 6 centros de investigação em áreas estratégicas para o desenvolvimento do território:

- O Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), com um polo na Escola Superior Agrária de Santarém, tem desenvolvido investigação em domínios como a sustentabilidade agrícola, valorização de produtos endógenos e gestão eficiente da água, em estreita colaboração com o setor agroindustrial da região.
- O Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIE-QV) tem promovido projetos inovadores na melhoria da qualidade de vida e bem-estar das populações, em parceria com autarquias e instituições sociais.
- O Centro de Investigação, Inovação e Tecnologia do Desporto, Atividade Física e Saúde (SPRINT) e o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), ambos na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, dedicam-se à investigação em ciências do desporto, com impacto na promoção da atividade física e estilos de vida saudáveis na comunidade.
- O Pólo em Literacia Digital e Inclusão Social do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), na Escola Superior de Educação de Santarém, tem promovido projetos de capacitação digital de públicos vulneráveis, contribuindo para reduzir a infoexclusão no território.
- A Rede de Investigação em Saúde (RISE-Health), que integra investigadores da Escola Superior de Saúde de Santarém, é uma rede colaborativa focada em desafios relevantes para a região, como o envelhecimento e as doenças crónicas.



Destaca-se ainda a forte ligação da nossa investigação à comunidade, através da prestação de serviços especializados e da transferência de conhecimento para o tecido empresarial e social da região. Queremos continuar a ser um motor de inovação e desenvolvimento regional através da ciência aplicada.

PA: De que forma o IPSantarém tem adaptado e atualizado a sua vasta e variada oferta formativa para conseguir atender às demandas e tendências do mercado de trabalho, preparando os estudantes para os desafios atuais?

JM: Temos vindo a realizar um trabalho contínuo e estratégico de adaptação e atualização da nossa oferta formativa, com o objetivo claro de responder às demandas e tendências do mercado de trabalho e preparar os nossos estudantes para os desafios atuais e futuros.

Entre 2023 e 2024, lançámos dez novos cursos de mestrado, com destaque para áreas em forte crescimento e procura, como Gestão, Enfermagem, Desporto, Informática, Educação e Engenharia Zootécnica. Ao nível das licenciaturas, introduzimos igualmente novos cursos, como Biologia e Biotecnologia Alimentar e Gestão de Empresas. Esta expansão e diversificação da oferta formativa demonstra o nosso compromisso em alinhar o ensino com as reais necessidades do tecido empresarial e da sociedade.

Além disso, temos vindo a adaptar os currículos dos nossos cursos às novas solicitações de mercado e às necessidades formativas do país. A nossa oferta formativa procura um equilíbrio entre os fundamentos teóricos e as respetivas aplicações práticas, habilitando os estudantes com um conjunto de valências que asseguram a sua contribuição ativa para a melhoria da competitividade económica da região.

Estamos também empenhados em abranger novos segmentos de públicos, como os Maiores de 23 anos, através de condições especiais de acesso e do reconhecimento da experiência profissional. Apostamos ainda no desenvolvimento de cursos de formação pós-secundária, como os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), que conferem uma qualificação de nível 5 e permitem o acesso direto às nossas licenciaturas.

Para garantir uma ligação estreita com o mercado de trabalho, temos vindo a reforçar as parcerias com



empresas e organizações da sociedade civil através da nossa Rede Parceiros Corporate. Esta colaboração permite-nos desenvolver novos conteúdos, soluções inovadoras e uma aprendizagem partilhada entre a sala de aula e os contextos reais de trabalho.

PA: A internacionalização é, cada vez mais, parte fundamental da política de muitas instituições de Ensino Superior. Quais são as principais parcerias que o IPSantarém mantém e de que forma estas colaborações beneficiam os estudantes e o corpo docente em termos de mobilidade e intercâmbio académico?

JM: A recente aprovação da candidatura para a criação da Universidade Europeia ACE2-EU – Applied, Connected, Entrepreneurial and Engaged European University, liderada pelo IPSantarém, é um marco histórico que irá transformar profundamente a nossa instituição e é também a nossa principal aposta.

Esta Universidade Europeia, que envolve um consórcio de 9 instituições de ensino superior de 9 países europeus, desde a Alemanha à Macedónia do Norte, irá permitir a criação de programas de estudo conjuntos altamente inovadores e disruptivos, com uma

forte componente prática e orientados para a resolução de desafios reais. Estes “cursos europeus” representam o movimento mais transformador no ensino superior desde o Processo de Bolonha, pois assentam numa lógica de cocriação entre as universidades parceiras, as empresas e a sociedade civil.

Além disso, a ACE2-EU irá exponenciar enormemente a mobilidade de estudantes, docentes e staff entre as instituições parceiras, proporcionando experiências académicas e culturais verdadeiramente enriquecedoras e preparando os nossos estudantes para serem cidadãos europeus ativos. A possibilidade de obter um diploma conjunto reconhecido em vários países, será uma vantagem competitiva única para a empregabilidade dos nossos graduados.

No plano da investigação, esta Universidade Europeia irá impulsionar o desenvolvimento de projetos colaborativos ambiciosos, juntando equipas multidisciplinares dos vários parceiros para criar novo conhecimento e soluções inovadoras para os desafios sociais. O foco na investigação aplicada, na inovação pedagógica e no empreendedorismo fará do IPSantarém um agente ainda mais relevante na transferência de conhecimento e na dinamização do ecossistema regional de inovação.

Em suma, a participação do IPSantarém na criação da ACE2-EU representa um salto qualitativo enorme na nossa estratégia de internacionalização. Mais do que uma mera rede de cooperação, estamos a construir uma verdadeira Universidade Europeia, assente em valores partilhados e numa visão comum para o futuro do ensino superior. Esta iniciativa transformadora irá elevar o IPSantarém para um novo patamar de prestígio, atratividade e relevância no contexto europeu.



Instituto Politécnico de Leiria

Politécnico de Leiria: a universidade para a região de Leiria e Oeste



Destacando-se pela sua formação graduada e pós-graduada, o Politécnico de Leiria é atualmente uma referência a nível nacional, que se afirma cada vez mais no contexto internacional, através de um ecossistema robusto de investigação e inovação.



O Politécnico de Leiria é uma instituição de ensino superior pública ao serviço da sociedade e plena nas diferentes dimensões, designadamente no ensino, investigação e inovação, encontrando-se numa fase relevante de crescimento, desenvolvimento e afirmação nacional e internacional.

A instituição disponibiliza formação de qualidade, orientada para o mercado de trabalho, nas áreas de Artes e Design, Ciência e Tecnologia do Mar, Ciências Empresariais e Jurídicas, Educação e Ciências Sociais, Engenharia e Tecnologia, Saúde e Desporto, e Turismo. Com um universo de cerca de 14.000 estudantes, promove cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), licenciaturas, cursos de mestrado e pós-graduação e programas de doutoramento.

Proporciona aos seus estudantes uma experiência académica de qualidade, procurando construir a rampa de lançamento para uma vida profissional de sucesso e realizadora, através de valores fundamentais como a criatividade, inovação, ética e responsabilidade, sustentabilidade, pluralidade e inclusão.

A instituição coloca na linha da frente a capacitação de cidadãos com competências relevantes, fomentada pela dinamização de ciclos completos de estudo atuais e de elevada qualidade, bem como pelas estratégias de formação ao longo da vida e de programas de cooperação e mobilidade internacionais no âmbito do ensino,

formação, investigação e inovação. Esta estratégia é ainda reforçada pela ideia de promover uma relação forte com a sociedade, geradora de conhecimento com impacto.

Como colíder da universidade europeia Regional University Network (RUN-EU), o Politécnico de Leiria contribui para o reforço da identidade europeia suportada pela inovação e pelo conhecimento, destacando-se a inovação pedagógica, os percursos curriculares flexíveis, os cursos curtos promotores de requalificação e qualificação avançada, bem como a criação de European Degrees, visando o desenvolvimento da região onde cada parceiro internacional se encontra inserido.

No Politécnico de Leiria existe um ambiente multicultural, sendo possível partilhar experiências com estudantes dos quatro cantos do mundo. São mais de 1.600 de 76 nacionalidades os estudantes que atualmente estudam no Politécnico de Leiria, números que tornam a instituição num Campus Global.

O Politécnico de Leiria oferece aos estudantes diversos serviços de apoio. Possui cantinas com preços reduzidos, alojamento e serviços médicos com consultas de várias especialidades, serviços de apoio psicológico, atividades de saúde e bem-estar, entre outros. Com a certificação máxima "Campus Saudável", fomenta a prática do desporto através de diversas modalidades, bem como a participação em iniciativas académicas e

culturais. Os estudantes podem candidatar-se às bolsas de estudo e aceder ao Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®), que em troca da colaboração voluntária em diversas áreas, fornece o apoio mais adequado às suas necessidades.

Novos programas de doutoramento consolidam formação pós-graduada

O Politécnico de Leiria possui atualmente um programa doutoral em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, lecionado em associação com a Universidade do Minho, estando igualmente em funcionamento o Doutoramento em Criação Artística, realizado em associação com a Universidade de Aveiro e o Politécnico do Porto.

Recentemente, recebeu a decisão de aprovação do Doutoramento Internacional em Engenharia da Digitalização, que será promovido conjuntamente com a Technological University of the Shannon (Irlanda) e com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), sendo o primeiro doutoramento cujo grau será diretamente outorgado pelo Politécnico de Leiria, desencadeando assim mais um passo para a transformação da instituição em Universidade.

Encontra-se a aguardar a decisão final do funcionamento do Doutoramento Internacional em Ciência de Dados para a Sustentabilidade, a ser realizado em parceria com a Universidade de Burgos (Espanha) e com o IPCA, e o doutoramento em Engenharia Sustentável de Produto e Processos, recentemente submetido para acreditação.





O MUNDO ESTÁ À TUA ESPERA

THE WORLD
IS WAITING
FOR YOU

LICENCIATURAS



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação Português/Chinês -
Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
(Noturno)
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica



Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP**
Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos em:

www.ipleiria.pt

Gestão
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Engenharia Alimentar
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico

Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Leiria
Caldas da Rainha
Peniche
Marinha Grande
Torres Vedras
Pombal
Batalha
Porto de Mós



POLITÉCNICO DE TOMAR



#AquiNuncaEstasSozinho

CONSTRÓI O TEU
FUTURO

+ INFO:

t: 249 328 216 . balcaounico@ipt.pt

☎ +351 913 950 802 (WHATSAPP)



www.ipt.pt

Consulta aqui
a nossa
oferta formativa



Cursos

cTeSP Licenciaturas
Mestrados Pós-Graduações
Microcredenciações
Doutoramento

Áreas

Engenharia e Tecnologia
Gestão e Contabilidade
Artes e Comunicação
Património e Turismo

#Construir o Futuro





POLI TÉCNICO GUARDA

DESCOBRE O TEU
POTENCIAL INTERIOR

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes **NOVO**
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
Cibersegurança **NOVO**
Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial **NOVO**
Marketing e Comunicação
Tecnologias para a Logística **NOVO**

LICENCIATURAS | MESTRADOS
CTeSP | PÓS-GRADUAÇÕES



politecnicoguarda.pt





uma experiência para a vida

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil **NOVO**
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Engenharia Informática
Equinicultura
Fisioterapia **NOVO**
Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais **NOVO**
Animação e Produção 3D
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPPorto)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados
Renewable Energies and Environment

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ESCOLA SUPERIOR DE BIOCÊNCIAS DE ELVAS

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA, GESTÃO E DESIGN

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



Transformação e Inovação: Um Ano de Realizações

Em entrevista, Francisco Taveira Pinto, professor catedrático e diretor do Departamento de Engenharia Civil da FEUP, denota as mudanças na instituição que, durante o seu primeiro ano de mandato, atraíram mais estudantes e estreitaram a colaboração com o setor empresarial. Com foco na atualização curricular e nas novas tecnologias, têm sido realizadas várias ações com o corpo estudantil e docente, visando criar condições de envolvimento com o maior impacto possível.



Francisco Taveira Pinto

Perspetiva Atual: Após mais de um ano desde a tomada de posse da nova direção do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), quais foram as principais ações, realizadas durante este período, que gostaria de destacar?

Francisco Taveira Pinto: O primeiro ano desta Direção foi muito marcado pelo desenvolvimento de ações que procuraram auscultar o meio que o rodeia, no sentido de sermos capazes de responder às necessidades reais de todos os que contam com as mais valias dos Engenheiros Cívicos que formamos. Foram realizadas várias ações com os estudantes, que nos forneceram bases sólidas para a atualização futura de conteúdos e melhoria constante das unidades curriculares, na aplicação de novas tecnologias e ferramentas na Engenharia Civil ou mesmo ao nível de protocolos de mobilidade académica, em colaboração com instituições de referência.

Realizámos também sessões com os docentes e investigadores, para criar condições de envolvimento com o maior impacto possível, debatendo ideias que vão moldar o ensino, ou a investigação e a transferência de conhecimento nos próximos anos, quer ao nível do que o mercado procura, quer ao nível da necessidade de manter a reputação que a nossa investigação detém na esfera académica nacional e internacional e ainda no sentido de aumentar o apoio que o DEC dá às empresas, entidades governamentais e à sociedade. Neste último ponto, destaca-se o apoio dado à implementação do novo Instituto de interface com o exterior, o Instituto para a

Construção Sustentável, constituído com o objetivo de otimizar e melhorar as prestações de serviços inovadores e de qualidade que o DEC presta em todas as áreas de Engenharia Civil, com o apoio dos seus Laboratórios.

PA: Como é que o DEC tem desenvolvido e otimizado a sua oferta formativa nos diferentes ciclos de estudos? Quais são as principais saídas profissionais dos vários cursos disponíveis?

FTP: O DEC tem uma oferta formativa muito diversificada no que respeita aos Mestrados e aos Programas Doutorais, para além da Licenciatura. Nos ciclos de estudo mais avançados, além dos estudantes que recebemos dos ciclos precedentes, temos também estudantes de inúmeras nacionalidades. Em todos estes ciclos tem-se realizado um trabalho cuidado no sentido de melhorar ainda mais o alinhamento com as necessidades e as competências que o mercado procura.

A Licenciatura em Engenharia Civil, por ser o início deste percurso académico, constitui ainda a base de um Engenheiro Civil, mas que ainda não dá verdadeiramente as competências práticas necessárias para as responsabilidades exigentes da sua função.

No 2º ciclo de estudos destaca-se o Mestrado em Engenharia Civil que tem uma formação bastante abrangente e de continuidade da Licenciatura com especializações em todas as áreas. Contudo é também possível complementar essa formação com outros Mestrados especializados em outras áreas (construção e gestão sustentável, planeamento, estruturas, transportes e outros). Pela formação curricular abrangente e pela qualidade da mesma, os Engenheiros Cívicos da FEUP ocupam diversos cargos e funções ao nível do projeto e obra, mas também ao nível da gestão de ativos e infraestruturas. As taxas de empregabilidade recentes são superiores a 95% ou com a atual procura de 100%.

PA: Qual é o impacto da atividade de investigação levada a cabo pelo DEC para o avanço do conhecimento no setor? Poderia salientar algumas pesquisas recentes, mencionando as principais linhas de investigação desenvolvidas, a sua importância e as respetivas aplicações práticas?

FTP: A investigação é um dos vetores prioritários do DEC, por tudo o que representa para os desafios sociais e

pela contribuição para o desenvolvimento da Sociedade. Os docentes e investigadores do DEC desenvolvem investigação com elevado reconhecimento internacional em vários centros de investigação, muito bem classificados pela FCT. Todo esse esforço tem vindo a ser reconhecido pelos inúmeros prémios que temos vindo a receber, pelas solicitações que nos são feitas para consórcios de investigação, ou mesmo para apoio a projetos de investigação aplicada com empresas. Além disso o DEC tem tentado mostrar que a Engenharia Civil tem uma elevada componente tecnológica, sendo disso exemplo a investigação em impressão 3D aplicada à construção, o uso de realidade virtual aplicada em infraestruturas, novas metodologias construtivas, aproveitamento da energia das ondas, entre outros.

PA: Costumam colaborar ativamente com o tecido empresarial local e nacional para promover a transição entre a universidade e o mercado de trabalho? Se sim, que parcerias, programas de estágio ou colaborações destacaria?

FTP: O DEC tem um profundo impacto no sector da Engenharia Civil local e nacional, não só pelos estudantes que forma, mas também pelo apoio que dá às empresas. São várias as parcerias em consórcios de financiamento como o Norte2030 ou o PRR, mas também as colaborações ao nível dos doutoramentos em empresa, prémios aos melhores estudantes e até mesmo Unidades Curriculares em empresas. Ao longo do último ano, seja em visitas, em eventos com os ALUMNI, em congressos, na Mostra UP ou na Semana Profissão Engenharia, as empresas têm tido uma presença constante e significativa. Isto é o resultado de uma relação cada vez mais forte entre a nossa atividade e o meio empresarial.

Atualmente, os desafios de mobilização da economia via PRR, os desafios ao nível das futuras grandes obras públicas como o aeroporto, a linha de alta velocidade, a extensão do Metro do Porto e Lisboa, os portos, o parque habitacional, evidencia de forma clara a importância e a necessidade futura da Engenharia Civil. Conscientes desse papel de relevo, vamos continuar a trabalhar por uma melhor Engenharia Civil, que se distinga pela excelência que sempre a caracterizou, no ensino, na investigação e na transferência de conhecimento para as empresas e para a sociedade.

Na vanguarda do ensino da Matemática

Com um corpo docente altamente qualificado, o Departamento de Matemática tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento académico e científico da Universidade do Porto. Em entrevista, o diretor José Ferreira Alves e a professora Rita Gaio, revelam como a instituição enfrenta os desafios contemporâneos com uma oferta formativa completa, que potencia a elevada taxa de empregabilidade dos estudantes.



José Ferreira Alves, diretor do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Perspetiva Atual: Fornecendo uma visão geral sobre o papel e a missão do Departamento de Matemática (DM), de que forma considera que a instituição contribui para o desenvolvimento académico e científico, não só da Faculdade de Ciências, mas, da Universidade do Porto (UP) no geral?

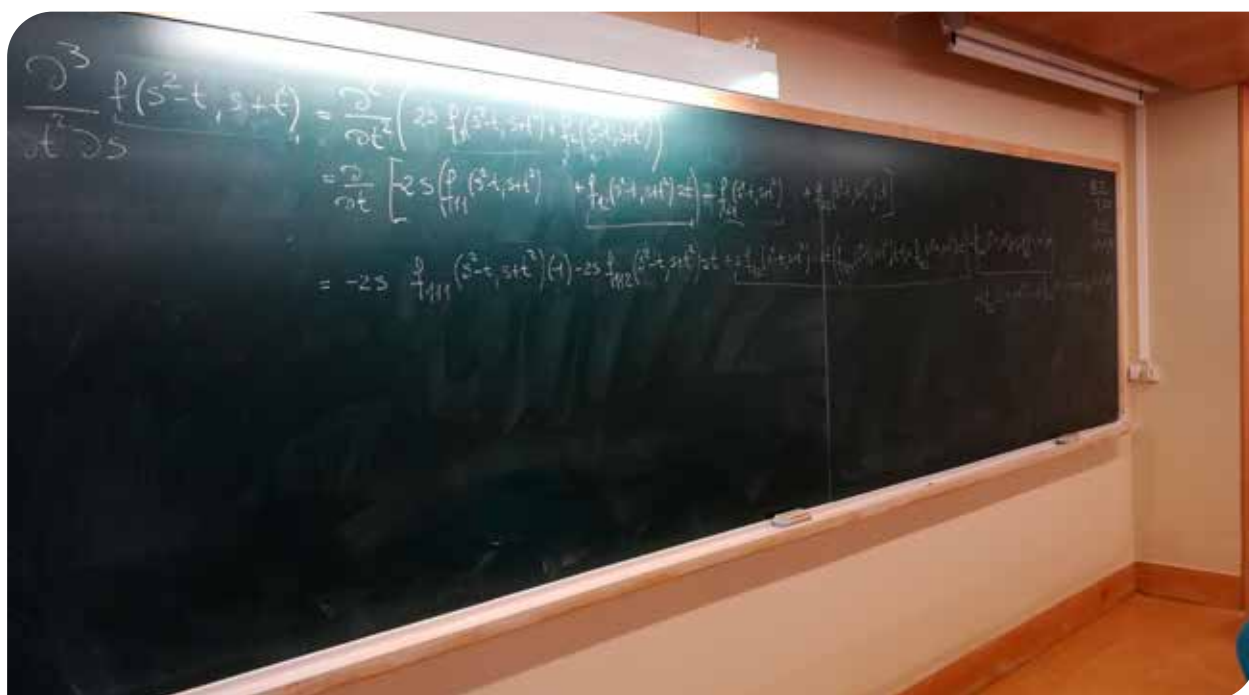
José Ferreira Alves: O DM tem um corpo docente altamente qualificado, formado por cerca de quarenta docentes doutorados, tendo alguns obtido o seu doutoramento em algumas das melhores instituições a nível mundial na área da Matemática. Isso reflete-se na escolha das unidades curriculares e nos tópicos ministrados aos diversos cursos (licenciatura, mestrado e doutoramento) sob a responsabilidade do DM, bem como aos cursos em outras áreas da Faculdade de Ciências e das Faculdades de Engenharia e Medicina da Universidade do Porto, nos quais o DM tem participação. Além disso, parte significativa dos docentes do DM mantém uma carreira científica ativa, com publicações regulares em algumas das melhores revistas científicas na área da Matemática e das suas aplicações.

PA: O DM alberga o Centro de Matemática da Universidade do Porto (CMUP), um dos maiores do país, que congrega matemáticos de toda a UP. Poderia mencionar as principais linhas de investigação desenvolvidas no CMUP, ressaltando a sua importância?

JFA: O albergar é apenas no sentido de o CMUP ter as suas instalações no DM, pois trata-se de unidades totalmente independentes do ponto de vista institucional. Contudo, uma boa parte dos docentes do DM são membros do CMUP, constituindo mesmo a maioria dos membros integrados do CMUP. O CMUP está estruturado em quatro grandes grupos de investigação, cobrindo algumas das áreas mais clássicas e relevantes da Matemática: Álgebra, Análise, Estatística & Probabilidade e Geometria. Os membros desses grupos distribuem-se por várias linhas interdisciplinares de investigação, em tópicos bastante atuais, comportando Matemática Computacional, Modelos Matemáticos, Sistemas Dinâmicos e Semigrupos, Autómatos & Linguagens. A própria organização do CMUP denota a grande interdisciplinaridade na investigação que se faz, não só internamente na Matemática como também em áreas mais aplicadas.

PA: De que forma a oferta formativa disponibilizada pelo DM, desde as licenciaturas até aos doutoramentos, passando pelos cursos de especialização, foi pensada e estruturada de maneira a preparar os alunos para responder aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho?

Rita Gaio: O DM tem tido sistematicamente a preocupação de oferecer formações com uma grande qualidade científica, refletindo a excelência da investigação praticada, e que vão ao encontro das necessidades identificadas no mercado de trabalho atual. Para além da licenciatura em Matemática, do mestrado em Matemática, do mestrado em Engenharia Matemática e de dois cursos de doutoramento, nos últimos três anos foram criados o curso de Especialização em Modelação Estatística Computacional, o Mestrado em Estatística Computacional e Análise de Dados, o Doutoramento em Matemática e Aplicações, e a Licenciatura em Matemática Aplicada. O curso de especialização é um curso não conferente de grau, direcionado essencialmente para profissionais já inseridos no mercado de trabalho que procurem atualizar ou melhorar as suas competências em Modelação Estatística e assim reforçar a sua capacidade de progressão ou integração no meio profissional. Foi o primeiro curso do DM deste género, orientado diretamente para um reforço de competências profissionais. O mestrado veio proporcionar uma formação avançada pós-graduada numa área muito requisitada na atualidade, incluindo extração de conhecimento a partir de dados, modelação estatística, simulação, data mining e métodos de decisão.





O novo doutoramento resulta de uma colaboração com outras universidades portuguesas e galegas, para uma oferta mais diversificada. Finalmente, a abertura da Licenciatura em Matemática Aplicada foi motivada pela complexidade dos desafios atuais e pela necessidade de abordagens quantitativas estruturadas, lógicas e inovadoras na sociedade contemporânea.

PA: Considerando a importância das áreas de estudo do DM na sociedade contemporânea, quais são as saídas profissionais ao dispor de um recém-formado no vosso Departamento? Relativamente à empregabilidade dos estudantes após terminarem os estudos, mantêm uma taxa positiva?

RG: A taxa de empregabilidade dos estudantes que terminam os nossos cursos é muito alta, especialmente se tiverem um curso de mestrado. O mercado de trabalho tem reconhecido sistematicamente a competência e robustez científica das nossas formações, e a capacidade de resolução de problemas, espírito crítico e organização do raciocínio dos estudantes. Em relação às áreas de empregabilidade, há muita diversidade. Os nossos estudantes têm maioritariamente enveredado por profissões na banca, na indústria, em empresas de consultoria ou seguradoras. Há vários anos, a licenciatura em Matemática / Matemática Aplicada estava associada ao Ensino e formação de professores; contudo, na sociedade tecnológica e quantitativa dos dias de hoje o panorama é muito diferente.

PA: A Matemática, muitas das vezes, é transversal a várias áreas; da ciência, à economia ou à tecnologia, tudo é cálculo. Assim, na Licenciatura em Matemática Aplicada, de que forma o plano de estudos do curso prepara os estudantes para desafios específicos nestes setores interdisciplinares?

RG: A Licenciatura em Matemática Aplicada confere uma formação matemática orientada precisamente

para as aplicações. Como trabalhamos exaustivamente a capacidade de abstração dos estudantes e várias metodologias de modelação de fenómenos, os objetos específicos a modelar tornam-se menos relevantes. A mesma metodologia pode facilmente ser aplicada a um problema de Biologia, Engenharia ou Economia, por exemplo. Para reforçar as competências ao nível da Programação Informática e da modelação de associações e reconhecimento de fenómenos introduzimos três unidades curriculares obrigatórias de Informática e três unidades curriculares obrigatórias de Física.

PA: Quais são as principais parcerias ou colaborações que o DM mantém com outras universidades e instituições, tanto a nível nacional como internacional, e de que forma estes acordos promovem a mobilidade académica, seja do corpo docente como estudantil?

JFA: O DM tem os seus cursos de doutoramento todos em parceria com outras universidades portuguesas e galegas. Especificamente, o Doutoramento em Matemática com a Universidade de Coimbra, o Doutoramento em Matemática Aplicada com a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho e o Doutoramento em Matemática e Aplicações com a Universidade de A Coruña, a Universidade do Minho, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Vigo. Além disso, o DM recebe regularmente estudantes internacionais dos mais diversos graus, com preponderância para estudantes europeus do Programa Erasmus e estudantes dos PALOP e do Brasil. Em relação ao corpo docente, apesar de não haver parcerias formalmente estabelecidas, a investigação acontece, em larga escala, por meio de colaborações a nível individual, o que faz com que haja uma grande quantidade de docentes internacionais que nos visitam regularmente, bem como docentes do DM que visitam outras instituições além-fronteiras.

PA: Nos próximos anos, qual é a estratégia do DM para continuar a consolidar e fortalecer o seu impacto académico e científico, não só apenas no seio da Universidade do Porto, mas também além-fronteiras?

JFA: Um dos grandes desafios do DM prende-se com a renovação do seu corpo docente, precisamente para manter num padrão elevado de qualidade o que foi alcançado nas últimas décadas, aquilatado tanto pela procura dos cursos que oferece, como pela excelente qualidade da investigação que produz. Por força de várias crises, houve uma enorme escassez de contratações nos últimos anos, o que se reflete no envelhecimento do seu corpo docente. Felizmente, isso tem sido parcialmente compensado com vários investigadores que nos procuram para aqui realizarem os seus trabalhos de pós-doutoramento.

Cursos na área da Matemática da (co)responsabilidade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto:

Licenciaturas

Matemática

Matemática Aplicada

Mestrados

Matemática

Engenharia Matemática

Estatística Computacional e Análise de Dados

Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário

Especialização

Modelação Estatística Computacional

Doutoramentos

Matemática (em colaboração com a Universidade de Coimbra)

Matemática Aplicada (em colaboração com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho)

Matemática e Aplicações (em colaboração com a Universidade de A Coruña, a Universidade do Minho, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Vigo)



U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

Pioneirismo e Inovação ao Serviço da Sustentabilidade

Liderando, desde a sua criação, o ensino e a investigação em Engenharia do Ambiente e Gestão Territorial, o DAO possui uma abordagem multidisciplinar, currículos inovadores e projetos de investigação de ponta. A atual diretora, Fátima L. Alves, ressalva as estratégias adotadas para continuar a formar profissionais capacitados e a desenvolver soluções sustentáveis para os desafios ambientais contemporâneos.



Diretora DAO, Fátima Lopes Alves

Perspetiva Atual: Quando o Departamento de Ambiente e Ordenamento (DAO) da Universidade de Aveiro foi criado, em 1977, as preocupações com o Ambiente estavam longe de ser um tema debatido na esfera pública. Assumindo o pioneirismo na área, de que forma este departamento promoveu o ensino e a formação em engenharia do ambiente a par do desenvolvimento de políticas de ordenamento e gestão do território ao longo dos seus mais de 40 anos de existência?

Fátima L. Alves: A criação do Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro (UA) em 1977 foi uma visão estratégica da recém-criada universidade, num período em que o ambiente ainda não era uma questão global nem societal. A UA foi pioneira em Portugal, lançando o primeiro curso de Engenharia do Ambiente em 1976/77. Na época, as preocupações ambientais eram pouco debatidas, mas o departamento assumiu um papel de liderança na promoção do ensino e formação em Engenharia do Ambiente. Em 1983, passou a chamar-se Departamento de Ambiente e Ordenamento, integrando a licenciatura em Planeamento Regional e Urbano, refletindo a mudança de paradigma das questões ambientais e das políticas de ordenamento e gestão dos recursos naturais, impulsionadas pela 2ª Conferência da Terra sobre Ambiente e Desenvolvimento.

Ao longo de mais de 40 anos, o DAO tem contribuído significativamente para o equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade. Esta contribuição ocorre de várias formas:

Criação de Currículos Inovadores: desenvolvendo programas de ensino inovadores, baseados em abordagens multi- e transdisciplinares para prevenir, diagnosticar e resolver problemas ambientais, considerando as dimensões ecológicas, territoriais, sociais e económicas do desenvolvimento sustentável. Estes currículos permitem formar profissionais capacitados para enfrentar os desafios ambientais atuais.

Liderança em Projetos de Investigação: liderando e participando em projetos de investigação e inovação tecnológica em temas cruciais como qualidade do ar e da água, valorização de resíduos, gestão de recursos naturais, circularidade de materiais, avaliação de riscos naturais e tecnológicos, planeamento ambiental, governança territorial, cidades inteligentes, mobilidade sustentável, descarbonização e alterações climáticas. Estes projetos envolvem colaborações com redes de excelência internacionais e nacionais, ampliando o impacto da investigação, trocando conhecimento científico e tecnológico, e contribuindo para a tomada de decisões em políticas públicas.

Unidades de Investigação: os docentes e investigadores do DAO fazem parte de quatro unidades de investigação:

- CESAM (Centro de Estudos do Ambiente e do Mar - Laboratório Associado);
- GOVCOPP (Governação, Competitividade e Políticas Públicas);
- GEOBIOTEC (GeoBiotecnologias, Geotecnologias e Geoengenharias);
- TEMA (Centro de Tecnologia Mecânica e Automação).

Estas unidades de investigação são essenciais para alavancar a investigação de ponta que o DAO desenvolve, fortalecendo a capacidade de resposta aos desafios ambientais e promovendo a inovação e sustentabilidade.

Esta abordagem integradora e transdisciplinar permite ao DAO contribuir de forma muito significativa e direta para o desenvolvimento sustentável, a nível nacional e internacional, formando profissionais altamente qualificados e

desenvolvendo soluções inovadoras para os desafios ambientais contemporâneos.



PA: Considerando que, enquanto diretora do DAO, assumiu funções há relativamente pouco tempo, poderia falar um pouco sobre a linha estratégica adotada pela nova gestão? Por exemplo, existem iniciativas específicas que já foram/estão a ser implementadas?

FLA: A atual Direção do DAO está fortemente comprometida em criar condições e oportunidades concretas de promoção de inovação pedagógica, técnica e científica, no âmbito da sustentabilidade ambiental e da inovação tecnológica como pilares fundamentais das suas atividades. As iniciativas já implementadas e as que estão em curso demonstram um forte compromisso, numa primeira fase, com o ensino e formação, integrando meios audiovisuais e novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, preparando o terreno para um impacto positivo duradouro no ambiente e na sociedade.

• **Investimento em espaços laboratoriais** (ensino e investigação): em 2023, em colaboração com a unidade de investigação CESAM e a UA, o DAO iniciou um processo contínuo de valorização e adequação dos laboratórios, através da substituição de diversos equipamentos e materiais por versões modernas e inovadoras.

Complementarmente, foram adquiridos meios audiovisuais, equipando laboratórios de ensino e salas de aula, promovendo novas metodologias de ensino-aprendizagem.

- **Remodelação e modernização dos espaços sociais e de estudo:** damos particular atenção aos estudantes, proporcionando-lhes um ambiente moderno, colorido e transparente, adequado para estudo individual, coletivo e de convívio. Por outro lado, o aumento do número de estudantes de doutoramento no DAO exigiu a criação/adaptação de espaços de trabalho em *co-working*. Está em curso a criação de um espaço de partilha - *Research Living Area* - com mobiliário moderno e adaptado ao uso partilhado. Serão criadas 'ilhas' de trabalho com ecrãs, promovendo a interação pessoal e científica entre os estudantes de doutoramento e as diferentes áreas científicas do DAO.
- **Incremento da internacionalização:** através do reforço de parcerias internacionais e da participação em programas de mobilidade ERASMUS+, destacando-se o aumento de estudantes internacionais nos cursos lecionados pelo DAO, mas também, das colaborações com universidades de renome que permitem o intercâmbio de estudantes e docentes. Estas parcerias de mobilidade aumentam a visibilidade e o reconhecimento internacional do DAO, fortalecendo sua reputação e atraindo talentos, além de facilitar a participação em projetos de investigação globais, abordando desafios ambientais de forma colaborativa.
- **Aumento da oferta de estágios em ambiente empresarial e em instituições:** o DAO aposta fortemente na criação de oportunidades para que os estudantes possam ingressar no mercado de trabalho durante o último ano do mestrado, com um aumento significativo na oferta de estágios em ambiente empresarial e em organismos da administração central e local. Este ano, a procura por parte do tecido empresarial da região para acolher estudantes do DAO foi acima do habitual, facilitada pelas redes existentes de docentes e investigadores, permitindo o estabelecimento de parcerias, estágios e projetos reais, proporcionando aos alunos do DAO uma experiência prática e oportunidades de *networking*.
- **Prémios de incentivo:** para estudantes de licenciatura e mestrado em Engenharia do Ambiente, com o apoio de empresas e instituições da região com as quais o DAO mantém relações profissionais históricas e excelentes. Em breve serão divulgados os prémios de incentivo para ingresso e/ou finalização de curso, de acordo com as regras existentes na UA.



PA: A oferta formativa disponibilizada no DAO articula-se nos diferentes ciclos de ensino. Desde as licenciaturas até aos doutoramentos, como é que os planos curriculares de cada curso têm sido atualizados e adaptados, tendo em conta os desafios atuais do mercado de trabalho?

FLA: A oferta formativa do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, está cuidadosamente estruturada para abranger os diferentes ciclos do ensino superior, desde as licenciaturas aos doutoramentos. Os planos curriculares são continuamente atualizados e adaptados para responder à procura e aos desafios do mercado de trabalho contemporâneo, com um forte foco no ambiente, sustentabilidade territorial e inovação tecnológica.

- **Licenciatura em Engenharia do Ambiente (1.º ciclo)** não só desenvolve competências técnicas básicas em processos e tecnologias ambientais, monitorização e gestão ambiental, mas também integra formação em áreas complementares como Informática, Química, Ecologia, Economia e Gestão. Além disso, os estudantes de licenciatura adquirem competências transversais essenciais como a capacidade de desenvolver soluções inovadoras, empreendedorismo e um conjunto de *soft skills* fundamentais para a prática profissional;
- **Mestrado em Engenharia do Ambiente:** forma técnicos capazes de prever e caracterizar problemas e disfunções ambientais e de propor soluções para os evitar e resolver, técnica e financeiramente viáveis;
- **Mestrado em Gestão Ambiental:** formação no domínio da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e dos desafios do Pacto Ecológico Europeu, no que respeita à avaliação do impacto das atividades humanas sobre a concretização das metas ambientais, na melhoria das medidas de gestão e no desenvolvimento de mecanismos de monitorização robustos, nos setores público e privado;
- **Mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis:** formação integrada nos domínios das tecnologias energéticas, ambiente e desenvolvimento sustentável. A formação tem em atenção a multidisciplinaridade e transversalidade dos problemas energéticos e ambientais, suas soluções e as dimensões económica e social do desenvolvimento sustentável;
- **Mestrado em Saúde:** forma profissionais com competências para avaliar e compreender as inter-relações fundamentais entre o ambiente natural e humanizado e a saúde, dotando os estudantes de conhecimento e competências para: definir prioridades na área da saúde ambiental, assente no conceito global de *Uma Só Saúde (One Health)*.

A oferta formativa ao nível dos doutoramentos é também diversificada e destina-se a preparar quadros altamente qualificados para o desenvolvimento de trabalho de investigação autónomo nos seguintes domínios:

- **Programa Doutoramento em Ciências e Engenharia do Ambiente,** lecionado totalmente em inglês;
- **Programa Doutoramento em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas,** formação interdepartamental na Universidade de Aveiro;
- **Programa Doutoramento em Território, Risco e Políticas Públicas,** interuniversitário com o CES/ Universidade de Coimbra e o IGOT/ Universidade de Lisboa.



PA: O DAO é uma referência incontornável na investigação e na transferência para a sociedade do conhecimento e da tecnologia produzidos na Universidade de Aveiro. Desta forma, poderia destacar alguns dos principais projetos de investigação levados a cabo pelos investigadores do DAO, mencionando, igualmente, o seu impacto e respetivas aplicações práticas?

FLA: O DAO é um parceiro privilegiado de academias, empresas e instituições nacionais e internacionais, com quem coopera em diversos projetos e estudos, desenvolvendo produtos e soluções inovadoras que contribuem para o avanço da ciência e da tecnologia à escala local, regional e global.

Os projetos de investigação do Departamento de Ambiente e Ordenamento, e das unidades de investigação associadas, demonstram um compromisso robusto com a prevenção e resolução de desafios ambientais contemporâneos (e urgentes), promovendo soluções técnicas, suportadas em ciência e tecnologia.

Através de tecnologias inovadoras e estratégias aplicadas, os projetos de investigação não só aumentam o conhecimento científico, mas têm um impacto tangível na sociedade, melhorando a qualidade de vida e contribuindo para a sustentabilidade do Planeta.

- **Projeto UNALab: Urban Nature Labs,** contribuiu para o aumento de conhecimento, a nível europeu, sobre o desenvolvimento e implementação de soluções baseadas na natureza (SBN), demonstrando os seus benefícios, relação custo-eficácia, viabilidade económica e replicabilidade em várias cidades europeias. Os materiais produzidos serviram para apoiar os técnicos e decisores das autarquias com informações sobre o conceito e o papel das soluções baseadas na natureza, bem como princípios e instrumentos de planeamento estratégico a utilizar, à escala da cidade;
- **Projeto DISTENDER:** desenvolvimento de estratégias integradas de mitigação, adaptação e participação face aos riscos das alterações climáticas, pretende

desenvolver uma estrutura metodológica para a integração das estratégias de adaptação e mitigação das alterações climáticas através de abordagens participativas que respondam aos impactos e riscos das alterações climáticas;

- **Projeto CCFORBIO:** corredores ecológicos em plantações florestais: benefícios para a biodiversidade, produção de madeira e sequestro de carbono, tem como objetivo desenvolver conhecimento científico que suporte as vantagens da presença de corredores ecológicos em plantações florestais em recuperação;
- **Projeto SMARTDEC:** Clusters Inteligentes para a Descarbonização Marítima, vai desenvolver e potenciar as capacidades de Investigação, de Inovação e de absorção de Tecnologias Avançadas pelo setor, através de processos de pesquisa e inovação, transferência de tecnologia e cooperação entre empresas, centros de pesquisa e universidades, com foco na baixa economia do carbono, resiliência e adaptação às mudanças climáticas;
- **Projeto CURIOSOIL:** visa promover a literacia sobre o solo a toda a sociedade através da cocriação de um conjunto de produtos educativos, materiais curriculares e programas de formação de professores;

• **Projeto TERRASAFE:** pretende capacitar as comunidades locais no Sul da Europa e no Norte de África para enfrentarem com sucesso os crescentes desafios da desertificação através da adoção de inovações sociais e tecnológicas.

PA: Relembrando que estamos em plena altura de candidaturas ao Ensino Superior, qual é a importância das áreas de estudo do DAO na sociedade contemporânea? Quais são as saídas profissionais ao dispor de um estudante recém-formado no vosso Departamento?

FLA: Atualmente, o DAO possui um corpo docente e de investigadores especializados em diversas áreas científicas e técnicas, infraestruturas mais modernas e parcerias estratégicas com empresas líderes, organismos governamentais e ONGs. Os diferentes cursos oferecem, aos seus estudantes, oportunidades de participação em projetos em contexto profissional real. Este ambiente educativo fomenta e potencia a preparação de profissionais criativos, capazes de desenvolver a sua atividade em múltiplas linguagens e contextos, prontos para enfrentar os complexos desafios da sustentabilidade ambiental do futuro.

O ensino e formação disponibilizada no DAO prepara os alunos para diagnosticar, avaliar e propor soluções sustentáveis e inovadoras, contribuindo significativamente para o bem-estar da sociedade e a preservação do ambiente.

Acresce ainda que, atualmente, qualquer empresa, organização e/ou instituição tem obrigações legais e de report sobre os indicadores de sustentabilidade que espelham a sua atividade seja ela industrial, de gestão, administrativa ou de outra natureza. A sustentabilidade ambiental, económica e social está institucionalizada e, nesse contexto, os profissionais de Engenharia do Ambiente do DAO/UA são os mais bem preparados para abordar as questões ambientais do século XXI. Complementarmente, os licenciados e mestres em Engenharia do Ambiente estão preparados para participar na definição e implementação de estratégias corporativas de ESG (Environmental, Social and Governance), no que diz respeito à integração da geração de valor económico aliado à preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa, por parte das organizações.



Oferta formativa

Departamento de Ambiente e Ordenamento

Licenciatura

Engenharia do Ambiente


Mestrados

Engenharia do Ambiente
Ambiente e Saúde
Avaliação e Gestão Ambiental
Sistemas Energéticos Sustentáveis

Doutoramentos

Ciências e Engenharia do Ambiente
Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas
Território, Risco e Políticas Públicas

Mais informações em:

 www.ua.pt/pt/dao

 www.linkedin.com/in/dao-ua/

 www.facebook.com/dao.ua.pt

 www.instagram.com/dao.ua.pt/

#ambiente #ordenamento #sustentabilidade #futuro



universidade de aveiro



dao

departamento de ambiente
e ordenamento



Departamento de Física da Universidade de Aveiro

Aqui sonhamos, criamos e partilhamos conhecimento!



Criado em 1976, o Departamento de Física (DFis) da Universidade de Aveiro (UA) foi dos primeiros departamentos da instituição, visando um ensino de qualidade nos 3 ciclos de estudos, a criação, aplicação e disseminação de conhecimento científico na área da física, e a ligação à sociedade.



João Miguel Dias – Diretor do DFis/UA

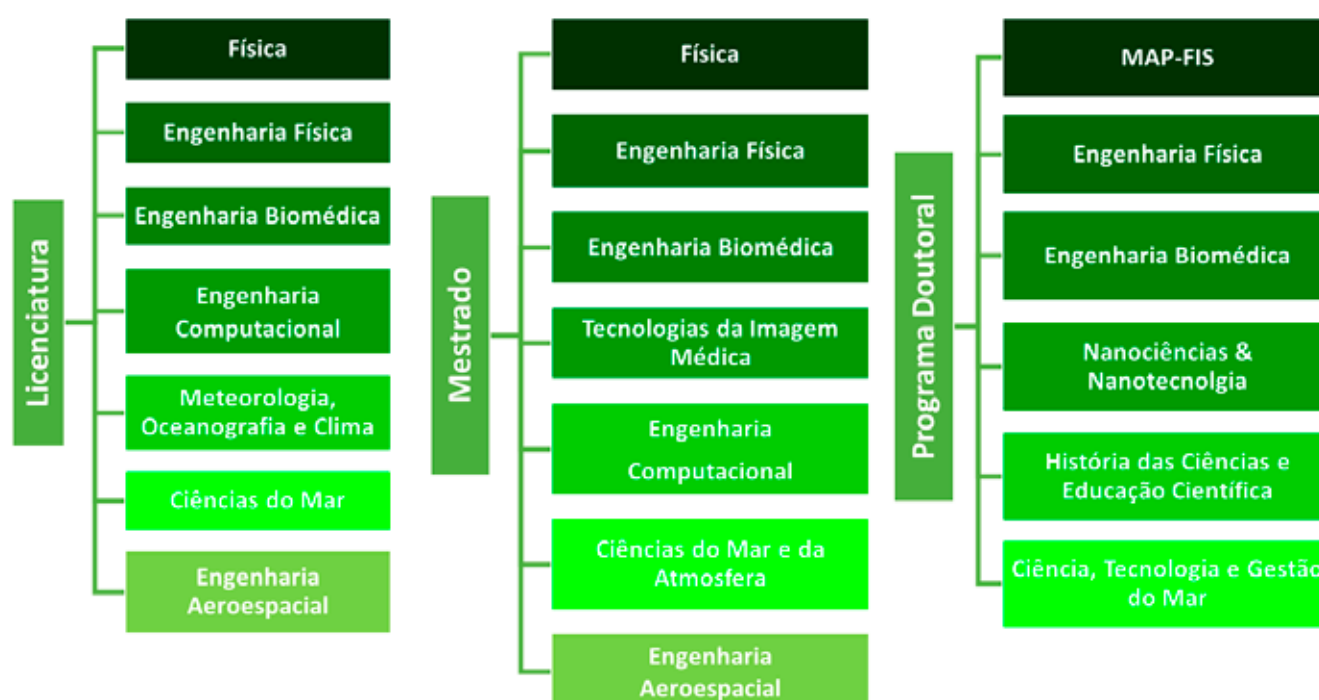
Na atualidade o DFis distingue-se claramente dos departamentos congéneres das restantes universidades nacionais, efetuando investigação de relevo em 25 subáreas da física reconhecidas internacionalmente. Os docentes e investigadores do DFis efetuam investigação inovadora, diversificada e sustentável, desde a nanoescala até à escala cosmológica, fazendo o estudo

de processos fundamentais e aplicados, cujos resultados têm sido premiados frequentemente a nível nacional e internacional. Esta atividade desenvolve-se integrada num conjunto alargado de unidades de investigação de reconhecido mérito (CESAM, CICECO, i3N, CIDMA, CIDTFF e IEETA), que suportam o ensino de excelência ministrado pelo DFis.

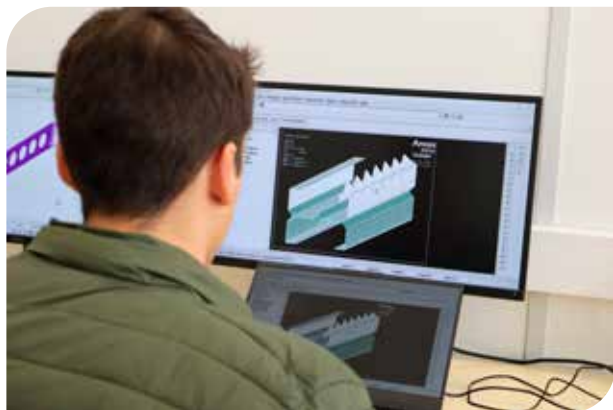
Como resultado da investigação que efetua, o DFis apresenta uma oferta formativa diversificada, inovadora, de elevada qualidade e empregabilidade, reconhecida pela indústria, e com coerência nos 3 ciclos de estudos, constituída por 6 Licenciaturas, 5 Mestrados e 4 Programas Doutorais da sua responsabilidade, e participação na licenciatura e mestrado em Engenharia Aeroespacial e em 2 programas doutorais multidisciplinares (Ciência, Tecnologia e Gestão do Mar; Nanociências e Nanotecnologia). Como resultado os nossos estudantes têm um leque alargado de saídas profissionais, incluindo colocação em empresas tecnológicas, realização de investigação em universidades e institutos nacionais e estrangeiros, ou criação das suas próprias empresas.

Aqueles que optam por estudar no DFis encontram um ambiente único, formações modernas e professores, investigadores e técnicos qualificados e motivados. Encontram, também, oportunidades de estágio e de trabalho conjunto com empresas, tanto ao nível das Licenciaturas como dos Mestrados e Programas Doutorais. Deste modo o DFis constitui a escolha ideal para os estudantes que procuram uma formação inovadora, com elevada qualidade e empregabilidade, e também com modernas instalações e um ambiente de trabalho de grande proximidade entre os estudantes e com os docentes. Contamos ainda com núcleos e associações de estudantes muito ativos na realização de atividades extracurriculares dedicadas aos nossos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal cada vez mais valorizadas pelos empregadores.

Pelo conjunto de razões enunciadas o Departamento de Física da Universidade de Aveiro destaca-se no panorama nacional.



Licenciatura em Engenharia Computacional – resolver problemas de engenharia com recurso à simulação e modelação computacional



Graduação com grande reconhecimento internacional e elevada empregabilidade, lecionada em Portugal unicamente na UA. Forma profissionais com capacidade de resolução de problemas atuais em engenharia através do desenvolvi-

mento e aplicação de modernas ferramentas computacionais de simulação e modelação, e recurso à inteligência artificial. A modelação e simulação computacional permitem estudar, modelar e simular fenómenos naturais, assim como antecipar soluções para os mais variados problemas inerentes ao desenvolvimento de novos produtos e de processos mais eficientes e sustentáveis, através de um trabalho desafiante que envolve uma forte formação em Matemática (para utilizar a linguagem da natureza), em Física (para conhecer as leis que a regem), e em Informática (para dominar a máquina que tudo fará acontecer). Esta formação abrangente responde à procura crescente observada nas indústrias de ponta e ao advento da Indústria 4.0, que exige a simulação de protótipos para a conceção e otimização de novos produtos. A integração de tecnologias de inteligência artificial aumenta ainda mais a capacidade dos graduados deste curso para enfrentarem os desafios atuais de gestão inteligente de infraestruturas, efetuarem análise preditiva e a otimização da utilização de recursos naturais.

Saídas Profissionais

- Desenvolvimento de novos materiais para a indústria
- Projeto de novos equipamentos e de componentes mecânicos, óticos e magnéticos
- Análise de dados e simulação de cenários para o processo de decisão em gestão
- Análise de mercados financeiros
- Desenvolvimento e aplicação de algoritmos de inteligência artificial
- Comunicação ótica
- Computação quântica
- Modelação do sistema humano

Licenciatura em Física - formação de elevada qualidade, enquadrada num ambiente científico estimulante



Os licenciados em Física pelo DFis/UA descobrem como o mundo que nos rodeia é explicado pelas elegantes leis da Física Clássica e Quântica e como esta capacidade de compreender os fenómenos experimen-

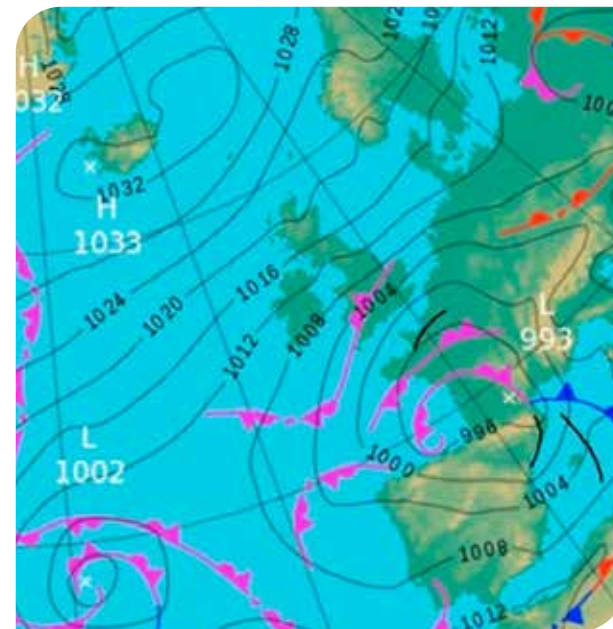
tais continuará a permitir o desenvolvimento de muitas das tecnologias que fazem progredir a sociedade. Os avanços na produção de energia limpa e na evolução de tecnologias de base quântica são exemplos relevantes. Na realidade, os físicos investigam questões fundamentais sobre o universo, que ao longo das últimas décadas resultaram em incríveis descobertas capazes de promover a inovação em muitas áreas do desenvolvimento industrial.

Uma formação em Física fornece as ferramentas para analisar processos e fenómenos extremamente complicados e extrair descrições e relações úteis usando modelos matemáticos, sendo pontos fortes dos físicos a sua versatilidade e a sua compreensão profunda das tecnologias modernas. Saliente-se que o curso apresenta também a opção de um percurso formativo em Química, que proporciona os requisitos científicos legalmente exigidos para o ingresso no mestrado em formação de professores de Física e Química no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Saídas Profissionais

- Laboratórios de investigação
- Indústria transformadora
- Instituições de ensino superior
- Ensino básico e secundário
- Hospitais
- Empresas de tecnologias de informação
- Laboratórios de certificação e metrologia
- Empresas financeiras e de consultadoria
- Instituições de divulgação da ciência

Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Clima – os complexos e atuais desafios das alterações climáticas requerem profissionais qualificados



Trata-se de uma formação de base sólida em ciências da atmosfera e do oceano, que prepara os seus graduados para os complexos e atuais desafios das alterações climáticas, que ameaçam o nosso planeta. Os

estudantes desenvolvem capacidades críticas e analíticas ao nível da resolução de problemas e competências intelectuais, práticas e de trabalho de campo, usando metodologias inovadoras baseadas no desenvolvimento e aplicação de conceitos teóricos, ferramentas computacionais de modelação e simulação do estado da atmosfera e do oceano, e métodos de observação baseados na deteção remota e na utilização dos mais avançados equipamentos de monitorização meteorológica e oceânica. Os estudantes aprendem a analisar e interpretar a informação disponível, de forma a desenvolverem capacidades de compreensão e previsão de processos atmosféricos, oceanográficos e climáticos, que lhes permitem encontrar soluções para a vida quotidiana das populações, o uso eficiente de recursos naturais e para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Saídas Profissionais

- Instituto de Meteorologia
- Instituto Hidrográfico
- Força Aérea e Marinha
- Empresas de modelação, consultadoria, aquacultura, monitorização
- Empresas relacionadas com a exploração de energias alternativas
- Aeroportos

Licenciatura em Ciência do Mar - a exploração adequada de recursos naturais marinhos requer uma abordagem multidisciplinar



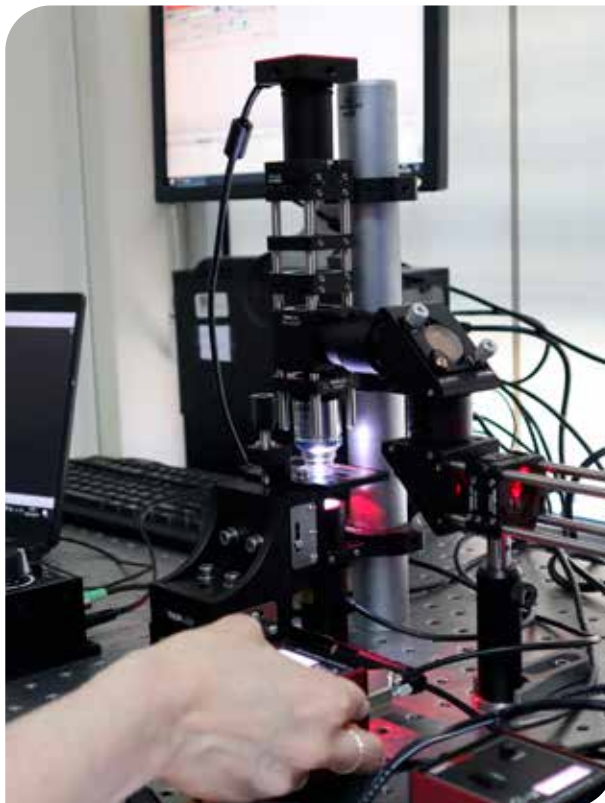
Formação atual, abrangente, multi e interdisciplinar focada na compreensão dos sistemas marinhos e suas interações com o meio e com o Homem, proporcionando uma visão integrada dos assuntos do Mar, uma

vez que os oceanos, mares e zonas costeiras constituem uma componente essencial e integrada do ecossistema planetário. Os estudantes desenvolvem competências de recolha, análise, interpretação e compreensão de dados oceanográficos, de modo a fundamentarem os processos de tomada de decisão com base em conhecimentos de biologia, ciências do ambiente, geociências, física e química dos ecossistemas marinhos. Exploram conceitos teóricos e práticos baseados no mais recente conhecimento, que são essenciais para a promoção de um futuro sustentável dos oceanos, baseado na conservação e a gestão cuidadosa do ambiente marinho, visando o exercício da sua atividade em diversos setores, desde a pesca e aquacultura, à transformação de alimentos, ao turismo, à energia, entre vários outros exemplos.

Saídas Profissionais

- Análise de qualidade de água na vertente marinha
- Controlo de poluição marinha
- Energias renováveis marinhas
- Formadores em Ciências do Mar
- Gestão e ordenamento de zonas marinhas e costeiras
- Investigação científica
- Oceanografia operacional e observacional
- Reabilitação de animais marinhos
- Reabilitação e recuperação do meio costeiro e marinho
- Turismo náutico

Licenciatura em Engenharia Física – conjugação dos domínios da Física e da Engenharia, com foco nas áreas da física moderna e de grande impacto tecnológico



Formação baseada em disciplinas da física importantes a nível tecnológico, nomeadamente, em ótica, física quântica, física da matéria condensada e física nuclear, e alicerçada em competências de matemática,

programação, instrumentação, química, desenho técnico, eletrónica e gestão. Durante a formação, os estudantes terão oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos para execução de projetos de cariz industrial ou em investigação, visando aplicar conceitos físicos ao desenvolvimento de novos materiais e dispositivos recorrendo a modelação, simulação e técnicas de caracterização laboratoriais avançadas para criar soluções inovadoras de grande impacto tecnológico. Esta graduação prepara os seus estudantes para desenvolverem a sua atividade profissional nos mais variados setores industriais, empresas de tecnologias da informação e comunicação, comercialização de material científico e consultadoria, devido à sua capacidade de transformarem a ciência em tecnologia, contribuindo para a inovação tecnológica no tecido empresarial.

Saídas Profissionais

- I&D em meio académico e empresarial, nos seguintes setores: Ótica e Fotónica; Instrumentação; Optoeletrónica; Dispositivos Médicos; Energia; Plásticos; Papel; Revestimentos; Termotecnologia; Semicondutores e Eletrónica; Metalomecânica, Aeroespacial; Automóvel

Licenciatura em Engenharia Biomédica - compreender, modelar e criar sistemas biomédicos complexos



Formação sólida vocacionada para a compreensão, modelação e criação de sistemas biomédicos com elevada complexidade. Este programa multidisciplinar procura formar profissionais capazes de encontrar soluções

tecnológicas inovadoras para os problemas relacionados com a saúde, em áreas como imagem médica, instrumentação médica, física médica, biodispositivos, biomateriais, processamento e tratamento de sinais biomédicos, bioinformática, gestão de informação médica, contribuindo para o diagnóstico e tratamento médico, monitorização e controlo clínico e para a qualidade de vida em geral. Os estudantes desta graduação são preparados para liderar os avanços tecnológicos nas abordagens aos desafios dos cuidados de saúde em diversos domínios, com o objetivo final de melhorar a qualidade de vida em geral. No final da sua formação, os graduados serão capazes de contribuir significativamente para o setor da saúde, através do desenvolvimento de dispositivos médicos inovadores, melhoria de técnicas de imagiologia ou otimização de sistemas de saúde, beneficiando tanto a economia como a sociedade.

Saídas Profissionais

- Equipamento e instrumentação médica
- Biomateriais e medicina regenerativa
- Software aplicado à saúde
- Consultoria, formação e prestação de serviços de saúde
- Unidades prestadoras de serviços de saúde: física médica, engenharia clínica e manutenção de equipamento
- Centros de diagnóstico

Departamento de Química da Universidade de Aveiro



Formação e Investigação Científica de Excelência em Química

Destacando-se nacional e internacionalmente pela elevada qualidade do ensino e pela reputação do trabalho de investigação, o Departamento de Química da Universidade de Aveiro proporciona aos estudantes uma formação científica sólida e um intenso treino laboratorial. Armando Silvestre, diretor do Departamento, destaca que este ambiente académico prepara os graduados para enfrentar o mercado de trabalho com um elevado nível de preparação.



Armando Silvestre, Diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro

Perspetiva Atual: O Departamento de Química (DQ) da Universidade de Aveiro (UA) é uma referência nacional e internacional pela qualidade do Ensino e pela elevada reputação da sua Investigação. Assim, quais consideram serem os fatores que distinguem DQ na formação das suas áreas de saber em Portugal?

Armando Silvestre: O DQ procura que a sua oferta formativa, nas áreas da Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Química, confira aos alunos e futuros graduados uma formação científica muito sólida, acompanhada de um forte treino laboratorial – essencial para que sejam capazes de desempenhar com a máxima competência as suas tarefas profissionais.

A elevada qualidade da formação dos nossos estudantes é ainda reforçada pela forte ligação da atividade de ensino à investigação e às empresas. A fusão entre a formação e a investigação acontece ao longo do curso, através da participação, em regime de voluntariado, na atividade de investigação de um determinado investigador; este tem sido um mecanismo que tem atraído muitos alunos e que impacta positivamente a sua motivação. Além disso, na disciplina de Projeto de Licenciatura os estudantes são desafiados a desenvolver um miniprojecto de investigação.

Enquanto isso, a ligação da formação académica às empresas tem lugar na disciplina de Projeto de Licenciatura, que também pode ser desenvolvida numa empresa. Mas, nesta ligação da formação às empresas, destaco sobretudo a possibilidade de os alunos realizarem a Tese de Mestrado em ambiente empresarial. De facto, a grande

maioria dos estudantes opta por desenvolver a sua Tese por esta via, que, desde logo, lhes abre excelentes perspectivas de acesso ao mercado de trabalho.

Finalmente, a exímia qualidade do corpo docente do DQ, bem assim como o excepcional, e por vezes único, parque instrumental, são condições essenciais para uma formação de qualidade.

PA: O DQ trabalha permanentemente em colaboração com a Indústria e em interação com a sociedade. Quais foram os principais programas e iniciativas estabelecidas neste sentido e como contribuíram para fortalecer a instituição e beneficiar os estudantes e o corpo docente?

AS: Os professores e investigadores do DQ, através dos Laboratórios Associados em que se inserem, além de realizarem investigação fundamental de elevado impacto, estão também envolvidos num elevado número de projetos de carácter mais aplicado e, em estreita colaboração com empresas portuguesas e estrangeiras, procuram contribuir para responder aos grandes desafios que a sociedade enfrenta. A demonstrá-lo o facto de o DQ ser um dos Departamentos que mais pedidos de patentes deposita a nível nacional. Enquanto exemplo posso destacar a contribuição para o desenvolvimento de um medicamento, atualmente no mercado, para o tratamento da hipercalemia (excesso de potássio no sangue).

Atualmente, ressalvo a participação dos professores e investigadores do DQ em muitos dos Projetos do Plano de Recuperação e Resiliência, que se espera que venham a representar um salto qualitativo no desenvolvimento económico do país. Creio que o sucesso destas iniciativas será importante para a afirmação da excelência do Departamento e dos seus professores e investigadores, tendo igualmente um grande impacto na formação de recursos humanos e nos estudantes de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento que vão desenvolver as suas Teses no âmbito destes projetos, em estreita colaboração com as empresas. Estamos a formar recursos humanos altamente qualificados, diretamente nas áreas e em parceria com as empresas que estão na linha da frente da inovação em Portugal.

PA: Além destas parcerias académicas, de que forma o DQ fomenta a mobilidade internacional de estudantes? Igualmente, qual é a importância deste intercâmbio?

AS: A internacionalização é essencial para uma formação académica e para uma investigação de qualidade. A mobilidade internacional dos estudantes, que procuramos estimular e valorizar, tem como instrumento ideal o Programa Erasmus, no qual estabelecemos parcerias com algumas das melhores universidades europeias. Procuramos igualmente que os alunos envolvidos em atividades de investigação participem em conferências internacionais, apresentando, nestas, os resultados dos seus trabalhos. Destaco ainda o facto de a UA disponibilizar, aos alunos de Doutoramento, uma parte das suas propinas, de modo a permitir que realizem estágios ou participem em conferências no estrangeiro. É minha convicção que nenhum aluno deve concluir a sua formação académica sem ter experiência de intercâmbio internacional.

PA: O DQ oferece um conjunto diversificado de cursos ao nível de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, nas áreas da Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Química. De que forma esta oferta formativa é pensada e atualizada conforme as necessidades do mercado de trabalho atual?

AS: A oferta formativa do DQ é continuamente atualizada em função das evoluções científicas e tecnológicas da área, às quais estamos particularmente atentos, permitindo-nos antecipar as necessidades futuras do mercado de trabalho. Estes desenvolvimentos refletem-se naturalmente nas necessidades das empresas, que também acompanhamos, fruto da estreita colaboração que estabelecemos com elas.

Além da abordagem geral, surgem, por vezes, necessidades muito específicas e pontuais, que a UA e o DQ procuram responder com uma oferta mais dirigida através das designadas micro-credenciais (que são micro-módulos de formação) e dos Cursos de Especialização.





Novo Edifício do Centro de Ressonância Magnética Nuclear do DQ

Embora estas sejam ofertas dirigidas para formação de quadros de empresas, também poderão vir a estar disponíveis para os nossos alunos.

Gostava de destacar o Curso de Especialização em Inovação e Sustentabilidades nas Cadeias Alimentares, disponibilizado no DQ, para o qual criamos um laboratório (a inaugurar brevemente), de forma a garantir as melhores condições possíveis de formação

PA: A Investigação no DQ é desenvolvida no âmbito de três laboratórios associados, nomeadamente, no CE-SAM, no CICECO e no LAQV/REQUIMTE. Qual é a importância desta vertente para o Departamento? Poderia destacar algumas das principais linhas de investigação, a sua importância e as respetivas aplicações práticas?

AS: A investigação é o pilar fundamental de uma formação académica de qualidade, sendo também a missão da Universidade promover o desenvolvimento do conhecimento, de maneira a dar resposta aos grandes desafios sociais da atualidade. Por isso, e como creio já ter ficado patente anteriormente, a investigação é um aspeto central da atividade do Departamento, a par com o ensino. Quanto às áreas de investigação, não me atrevo a identificar nenhuma como mais importante, até porque uma nova descoberta amanhã pode vir a mostrar que essa afirmação não estava certa.

Posso afirmar ainda (e isto creio que os leitores entenderão muito bem), que toda a nossa atividade de investigação procura, de uma forma ou de outra, atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Além disso, convido os leitores a visitarem as páginas de internet dos Laboratórios Associados e do DQ para que possam conhecer um pouco melhor alguns dos resultados fascinantes que a nossa investigação produz. Inclusive, porque não nos vêm visitar? O DQ está permanentemente aberto a receber visitas de grupos de estudantes.

PA: Considerando a rápida evolução da tecnologia, como é que o Departamento está a integrar inovações e recursos emergentes nas suas atividades de ensino e investigação?

PA: Como referi, no ambiente de formação e investigação em que nos movemos, estar atento aos novos desenvolvimentos, sejam eles académicos ou na investigação

fundamental ou aplicada, faz parte do dia-a-dia normal; procuramos introduzir, sempre que possível, melhorias no que fazemos e na forma como o fazemos. Atrevo-me a dar o exemplo da Inteligência Artificial (IA) que, em pouco tempo, se transformou numa realidade incontornável do quotidiano, seja na sala de aula ou no laboratório de investigação. Naturalmente, a utilização da IA exige formação dos docentes (algo que a UA já está a fazer), mas também dos alunos. É vital saber usá-la porque, da forma correta, é inquestionavelmente uma ferramenta que nos pode trazer enormes vantagens.

A IA também será revolucionária na investigação. Posso dizer-lhe, para já, que estamos a trabalhar intensamente nesse domínio. Trabalhamos esta tecnologia como uma ferramenta, mas, e talvez mais importante, também atenciamos no seu desenvolvimento e adaptação a desafios específicos.



– LICENCIATURA – MESTRADOS – DOUTORAMENTOS – Departamento de Química

LICENCIATURAS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar*
Engenharia Química
Química

MESTRADOS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar e Atmosfera*
Engenharia Química
Ensino de Física e Química
Química
Functionalised Advanced Materials Engineering*
SuCat- Mestrado em Catálise Sustentável *

DOUTORAMENTOS

Bioquímica
Biotecnologia*
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*
Engenharia Química
Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*
Química
Química Sustentável*

**Em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições*

<http://www.ua.pt/dqua/> • <https://www.facebook.com/dquaveiro>



FUNDO AMBIENTAL

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa



FFUL em Processo de Transformação na Educação sem Esquecer a Sustentabilidade

A Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) está num momento significativo de transformação e progresso. Classificada como a melhor entre as Faculdades de Farmácia em Portugal e 69.^a a nível mundial segundo o ranking de Xangai de 2023, a FFUL está a redefinir o seu papel na educação e investigação em saúde, oferecendo novas oportunidades de formação e desenvolvimento profissional num ambiente inovador e sustentável.



Beatriz Lima, Diretora da FFUL

O Instituto de Investigação do Medicamento da FCT, integrado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, cria um ambiente imersivo entre a academia e a investigação, promovendo uma simbiose única entre estes dois campos, e permite aos estudantes uma imersão completa na investigação de medicamentos, produtos de saúde e em outras áreas relacionadas com a saúde.

A faculdade organiza as suas atividades científicas em três polos interconectados: I.) Centro de Patogénese Molecular, que estuda os mecanismos celulares e moleculares da doença, alvos terapêuticos e biomarcadores. O objetivo é compreender melhor as bases biológicas das doenças para desenvolver novas estratégias terapêuticas; II) Centro de Química Farmacêutica e Terapêutica, focado na conceção, desenho e síntetização de moléculas

moduladoras de alvos terapêuticos, trabalhando no desenvolvimento de novos medicamentos; III) Centro do Medicamento e Saúde (CeMS), dedicado à conceção e preparação de formulações para as moléculas como medicamentos, a par do estudo da sua eficácia e segurança em modelos celulares e in vivo e da avaliação regulamentar.

Inovação na Oferta Formativa

A FFUL mantém um compromisso contínuo com a inovação da sua oferta formativa. A formação oferecida pela faculdade é direcionada para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, conceção e desenvolvimento de medicamentos e produtos de saúde, e para a prevenção, diagnóstico, mitigação e tratamento de doenças. A abordagem abrange áreas científicas, técnicas, laboratoriais e regulamentares fundamentais para a intervenção em saúde.

A faculdade oferece diversas oportunidades de desenvolvimento profissional por meio de mestrados multidisciplinares e cursos de pós-graduação, em colaboração com a Escola de Pós-Graduação da Universidade de Lisboa (EPG). Financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, a EPG visa atrair jovens para o ensino superior, aumentar a percentagem de graduados na população, dinamizar a formação ao longo da vida e fomentar atividades de investigação e desenvolvimento em Portugal.

Até 2025, a FFUL pretende atrair mais de quinhentos alunos para seus programas, com opções de ensino presencial e à distância. **Destaca-se entre os cursos oferecidos o “Acesso ao Mercado Internacional” (International Market Access), pioneiro em Portugal e um dos poucos a nível internacional.** Este curso foi desenvolvido para suprir uma lacuna de formação para profissionais que precisem de compreender as normas

de avaliação económica e acesso aos mercados nacional, europeu e internacional.

Compromisso com a Sustentabilidade Ambiental

A FFUL também está fortemente comprometida com a sustentabilidade ambiental. Até 2025, a faculdade pretende reduzir em 63% o consumo de energia primária e emissões de CO₂, transformando o campus num modelo de eficiência energética e hídrica, com o projeto “(RE)pensar a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa”, integrado no Programa de Recuperação e Resiliência com um financiamento de 4.922.860,52€, envolverá uma transformação profunda nos edifícios da FFUL. O projeto resultará numa transformação do património edificado, na classificação energética A+ nos 7 edifícios, que ficarão dotados de arquitetura bioclimática, de capacidade para produzir energia fotovoltaica para autoconsumo, e de uma gestão técnica com recurso a inteligência artificial aplicada à gestão eficiente dos consumos energéticos e hídricos e das necessidades de manutenção. Com estas iniciativas, a FFUL prepara-se para enfrentar os desafios futuros, oferecendo uma formação de excelência e um ambiente de investigação de ponta aos seus estudantes. A faculdade reforça seu compromisso com a inovação, a sustentabilidade e a qualidade na educação e investigação em saúde, assegurando seu papel como uma referência nacional e internacional na formação de profissionais de farmácia e saúde.

A FFUL mantém um compromisso contínuo com a inovação da sua oferta formativa.



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia
NextGenerationEU

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO*

Acesso ao mercado internacional (2.ª edição)

Cosméticos: Inovação e desenvolvimento de formulações (2.ª edição)

Cosméticos: Regulamentação e acesso ao mercado (2.ª edição)

Estatística aplicada à investigação pré-clínica, conceção e submissão de projetos envolvendo experimentação animal

Metodologias e técnicas de investigação científica (2024)

Risco ambiental e saúde na transição ecológica e digital

*Formações destinadas a candidatos das áreas das ciências farmacêuticas e/ou saúde, ou profissionais de áreas afins. Requisito mínimo: grau de licenciatura.

www.ff.ulisboa.pt



MESTRADOS*

Análises Clínicas

Ciências Biofarmacêuticas

Cosmetologia Avançada

Engenharia Farmacêutica

Qualidade Alimentar e Saúde

Química Medicinal e Biofarmacêutica

Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde

Consulte aqui
a nossa oferta
formativa



Excelência e Inovação em Ciências da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior destaca-se pelo compromisso com a formação de profissionais qualificados, bem como pela promoção de investigação científica de excelência. À Perspetiva Atual, Miguel Castelo Branco, presidente da Faculdade, ressalva as iniciativas que fortalecem a posição da instituição a nível nacional e internacional, evidenciando aspetos como a acreditação máxima atribuída pela A3ES ao curso de Medicina.



Miguel Castelo Branco,
presidente da Faculdade

Perspetiva Atual: Desde a sua fundação, tanto a Universidade da Beira Interior (UBI), quanto a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), têm desempenhado um papel fundamental no panorama do Ensino Superior em Portugal. Ao longo dos anos, várias têm sido as iniciativas levadas a cabo especificamente pela FCS, de forma a consolidar a sua posição. Poderia destacar alguns desses projetos, ressaltando de que forma contribuíram para o fortalecimento da instituição não só a nível nacional, mas também internacional?

Miguel Castelo Branco: Desde a sua criação, a FCS tem implementado diversas iniciativas estratégicas que contribuíram para a sua crescente reputação. O balanço que se fez dos 25 anos da criação da Faculdade foi bastante positivo. Um projeto inovador de ensino de Medicina na base de uma Universidade e nas instituições do Serviço Nacional de Saúde no Interior de Portugal. O projeto, desde o ponto de partida, não era apenas para a Medicina, incluía outras áreas de Ciências da Saúde e, por isso, a denominação "Faculdade de Ciências da Saúde". Do ponto de vista da região, para além do aumento e da formação de profissionais nestas áreas que foram referidas, também tem tido um grande impacto na atração de pessoas e no desenvolvimento do conhecimento científico. Entre os projetos mais notáveis, destaco a criação do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), que tem sido um pilar na produção de investigação de qualidade, atraindo financiamento e estabelecendo colaborações com

instituições de renome mundial. Recentemente o CICS foi integrado no RISE-Health que é uma rede de centros de investigação.

O Centro Académico Clínico das Beiras (CACB) é um consórcio, atualmente, constituído por quatro Unidades Locais de Saúde - Viseu, Guarda, Cova da Beira e Castelo Branco - e quatro Escolas Superiores de Saúde, nomeadamente, a Universidade da Beira Interior e os Institutos Politécnicos da Guarda, Viseu e Castelo Branco. A principal aposta de pesquisa desses centros são os principais problemas de saúde presentes na região, como as doenças vasculares, as doenças respiratórias obstrutivas, a diabetes, as doenças ligadas ao sistema nervoso, o cancro e a área de habituação de substâncias, como o álcool e o tabaco.

O UBIMedical foi também criado para reforçar a ligação da Universidade ao exterior, à sociedade civil e às empresas, bem como alavancar a área das ciências da vida na região, fixando pessoas e empresas.

Adicionalmente, a implementação de programas Erasmus tem permitido a mobilidade de estudantes e docentes, fortalecendo as nossas ligações internacionais e aumentando a visibilidade da FCS no panorama global do ensino superior. A acreditação de qualidade dos nossos cursos, como a atribuída ao curso de Medicina pela A3ES pelo período de 6 anos, demonstra o nosso compromisso com a excelência académica e contribui para a consolidação da nossa posição tanto a nível nacional como internacional.

PA: Explicando a missão, a visão e os valores que orientam a FCS, como considera que esses princípios influenciam as atividades de ensino e, de forma geral, impactam a comunidade académica?

MCB: A nossa missão é formar profissionais de saúde altamente qualificados, promover a investigação científica de excelência e contribuir para o bem-estar da sociedade. A visão da FCS é ser uma referência nacional e internacional no ensino e investigação em ciências da saúde. Os valores que nos orientam incluem a excelência, a ética, a inovação, a responsabilidade social e a colaboração. Estes princípios norteiam todas as nossas atividades de ensino, através de uma metodologia inovadora, com uma abordagem pedagógica centrada no aluno, com ênfase no

pensamento crítico e na aprendizagem prática. O impacto na comunidade académica é evidente no elevado nível de competência e preparação dos nossos alunos, na produção de conhecimento científico relevante e na prestação de serviços à comunidade, promovendo uma cultura de responsabilidade e envolvimento social.

PA: Recentemente, o curso de Medicina da FCS foi avaliado com acreditação máxima e incondicional pela agência que certifica a qualidade da oferta formativa em Portugal, A3ES. Qual é a importância desta distinção?

MCB: A acreditação máxima atribuída pela A3ES ao curso de Medicina é um reconhecimento do elevado padrão de qualidade da nossa formação e do percurso que se tem vindo a fazer. Esta distinção reflete a excelência do nosso corpo docente, a modernidade das nossas infraestruturas e a eficácia das nossas metodologias pedagógicas. Além disso, reforça a confiança dos estudantes, das suas famílias e dos empregadores na qualidade da educação que oferecemos. Esta acreditação também fortalece a nossa posição competitiva no panorama do ensino superior, atraindo estudantes de todo o país e estabelecendo parcerias estratégicas com outras instituições de renome.

Para além disso, o Mestrado Integrado em Medicina destacou-se no ranking da U-Multirank, refletindo o compromisso da FCS com a aprendizagem ativa e inovação na educação médica

PA: Porém, a oferta formativa da FCS não se resume a Medicina, havendo, entre licenciaturas, mestrados e doutoramentos, muitas outras opções. Desta forma, quais são os restantes cursos disponíveis e como é que contribuem para a formação de profissionais competentes em diversas áreas da saúde?

MCB: Além do mestrado integrado em Medicina, a FCS oferece um vasto leque de programas de licenciatura, mestrado e doutoramento bem como cursos não conferentes de grau. Destacam-se o mestrado integrado em medicina, em Ciências Farmacêuticas e as licenciaturas e mestrados em Optometria e Ciências da Visão e também em Ciências Biomédicas. A nível de doutoramento, temos as áreas da Medicina, Biomedicina e Ciências Farmacêuticas.

Atualmente temos mais de 25 cursos não conferentes de grau na área da saúde. Cada um destes cursos é desenhado para fornecer uma formação sólida, combinando conhecimentos teóricos com experiência prática, preparando os nossos estudantes para enfrentar os desafios profissionais com competência e inovação.

PA: Integrado na FCS está o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), que tem como missão realizar investigação biomédica e oferecer oportunidades de formação avançada, enquanto promove a educação da comunidade académica e a transferência de conhecimentos. Assim, qual é a importância desta unidade de investigação para o tecido empresarial e, também, para a sociedade civil? Poderia destacar alguns dos principais projetos de investigação do CICS, ressaltando as suas aplicações práticas?

MCB: O CICS desempenha um papel crucial na ponte entre a investigação académica e a aplicação prática no tecido empresarial e na sociedade civil. Através do desenvolvimento de projetos inovadores, o CICS contribui para o avanço científico e tecnológico, oferecendo soluções para problemas relacionados com a saúde. Integrado no RISE-Health, uma rede que procura que os seus polos sejam constituintes no domínio de um centro único, permite que haja uma descentralização em termos dos polos, do funcionamento do próprio centro, mas sobretudo mais solidez, porque aumenta o número de investigadores e o número de áreas em volta dos pontos de investigação.

O Centro de investigação serve para apoiar a investigação nas mais variadas áreas da saúde: Bio-Farmacêutica, Biomateriais, descoberta de drogas, hormonas e metabolismo, produtos naturais e investigação microbiológica, doenças neurológicas e neuro vasculares e, ainda, as doenças respiratórias e alérgicas. Estes foram os principais focos de atenção que se desenvolveram nos últimos anos. Fazemos ciência com laboratórios muito bem apetrechados e com investigadores de elevada qualidade, o que resultou em muitos trabalhos científicos, na criação de algumas empresas e na transferência para a indústria dos desenvolvimentos feitos no Centro de Investigação e Ciências da Saúde.

Nesta perspetiva, a intensificação da pesquisa na área da saúde é vista como uma alavanca para levar o nível da pesquisa científica na área da saúde em Portugal a patamares que, até então, ainda não foram alcançados. O RISE-Health é uma excelente iniciativa para a investigação na área da saúde, inclusive na expansão das áreas de pesquisa envolvidas.

PA: Além da atividade de investigação, o CICS também realiza eventos, como seminários, concursos de ciência e simpósios. Qual é a importância da existência destas iniciativas para o enriquecimento intelectual da comunidade académica da FCS? Consideram que os estudantes se envolvem e participam ativamente nestes projetos?

MCB: Os eventos organizados pelo CICS, como seminários, concursos de ciência e simpósios são

fundamentais para o enriquecimento intelectual da nossa comunidade académica. Estas iniciativas promovem a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de competências de comunicação científica e a inspiração para a inovação. Os estudantes da FCS participam ativamente nestes eventos, beneficiando da oportunidade de interagir com especialistas de renome, apresentar os seus próprios trabalhos de investigação e desenvolver uma rede de contactos profissionais. Este envolvimento enriquece a formação dos estudantes, preparando-os para carreiras de sucesso tanto na academia como no setor empresarial.

PA: Em altura de candidaturas ao Ensino Superior, porquê a Beira Interior? O que distingue a FCS das demais instituições e porque deve ser uma escolha?

MCB: Escolher a Universidade da Beira Interior e a FCS é optar por uma educação de excelência num ambiente acolhedor e inspirador. A FCS distingue-se pelo seu compromisso com a qualidade do ensino, pela proximidade entre docentes e alunos e pelo forte enfoque na prática clínica e na investigação. As nossas modernas instalações, aliadas a um corpo docente altamente qualificado e dedicado, garantem uma formação robusta e abrangente. Adicionalmente, a região da Beira Interior oferece uma qualidade de vida excepcional, com um ambiente natural preservado e um custo de vida acessível. Esta combinação única de fatores faz da FCS

a escolha ideal para aqueles que desejam uma formação de alto nível em ciências da saúde, num contexto que promove tanto o desenvolvimento académico quanto o bem-estar pessoal.

Para além disso, uma das áreas que foi identificada há algum tempo foi o desenvolvimento de competências na área cirúrgica. Há já alguns anos que dispomos de um laboratório de treino de competências cirúrgicas que se mantém atual e essencial. Numa perspetiva ligada à tecnologia mais avançada, como é o caso da cirurgia robótica feita por apoio tecnológico, incluindo a Inteligência Artificial, criámos uma nova versão do centro de desenvolvimento e competências cirúrgicas, com a designação de CUBI – “Cirurgia na Universidade Da Beira Interior”, e uma das áreas em que estamos a apostar é a da cirurgia robótica. Estamos atualmente a organizar o 1º Robotic Surgery Summit a decorrer entre 01 e 03 de outubro na FCS. Para além disso, a recente aprovação da candidatura ao PRR Digital + irá permitir-nos melhorar em diferentes domínios, nomeadamente, na modernização tecnológica e digital da formação e na prática da medicina nas diferentes áreas de atuação.

Nesta perspetiva, escolher a FCS da UBI é abrir as portas para um futuro promissor na área da saúde, integrando projetos inovadores e contribuindo para uma comunidade mais saudável e feliz.



OFERTA FORMATIVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADOS INTEGRADOS E MESTRADO

- Medicina (Mestrado Integrado)
- Ciências Farmacêuticas (Mestrado Integrado)
- Ciências Biomédicas (Licenciatura e Mestrado)
- Optometria e Ciências da Visão (Licenciatura e Mestrado)

DOUTORAMENTOS E PÓS-DOUTORAMENTOS

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

- Pós-graduação em Hidrologia e Climatologia
- Pós-graduação em Tele-saúde
- Curso Avançado em Otimização do Tratamento de Feridas na Prática Clínica
- Curso Avançado em Resistência Antimicrobianos
- Curso Avançado em Reprodução Assistida
- Curso Avançado em Metodologias de Investigação Clínica
- Atividade de Pacientes Simulados
- Candidatura a Financiamento: Ferramentas para Investigadores
- Como Ter Sucesso na Comunicação Visual em Publicações Académicas
- Curso Prático em Microscopia de Fluorescência
- Curso Teórico de Ressonância Magnética Nuclear: Princípios, Métodos e Aplicações
- Curso Teórico e Prático de Ressonância Magnética Nuclear: Princípios, Métodos e Aplicações
- Descoberta ao Desenvolvimento Pré-Clinico de Fármacos
- Desenvolvimento de Fármacos a Partir de Biodiversidade Vegetal
- Do Gene à Proteína: Uma Abordagem Prática
- Escrita Científica: Aspectos Práticos e "Hands-on"
- Farmacovigilância e Segurança do Medicamento
- Formação e atualização sobre Fibromialgia, Síndrome de Sensibilidade Central e Dor Crónica
- Formação para investigadores Envolvidos na Realização de Procedimentos em Animais de Laboratório - Componente Prática
- Formação para investigadores Envolvidos na Realização de Procedimentos em Animais de Laboratório - Componente Teórica
- Gestão de Projetos para Investigadores
- Introdução à Microscopia de Fluorescência e Análise de Imagem
- Introdução às Revisões Sistemáticas da Literatura e Metanálise
- Refração e Rastreio Visual Pediátrico
- Vacinas de Dna: do Desenho à Aprovação
- Ventilação Mecânica Não Invasiva

Mais informações em www.fcsaude.ubi.pt ou www.ubi.pt

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Uma instituição que inova nos métodos pedagógicos e assegura que tens emprego



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

É a maior escola de Enfermagem no país, com quase 1900 estudantes, 74% dos quais a frequentarem o 1º ciclo de estudos (licenciatura), um corpo docente altamente qualificado (a quase totalidade tem doutoramento) e situada numa cidade onde o conhecimento e seculares tradições académicas continuam a ser vividas intensamente e a atrair muitos jovens para o ensino superior.



As cerca de três centenas de novos enfermeiros que daqui saem, todos os anos, para o sistema nacional de saúde português – e também para o mundo –, têm praticamente 100% de empregabilidade, levando na bagagem uma sólida formação, fortes competências relacionais e valores como o humanismo, a cooperação e a responsabilidade social.

Falamos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) que, apesar de ser a mais antiga em Portugal nesta área do saber (a sua origem remonta a 1881), não deixa de procurar atualizar-se, inovar e dotar-se dos melhores meios materiais e humanos.

Razões de sobra para os candidatos à frequência da licenciatura em Enfermagem em Portugal ocuparem uma das 311 vagas disponíveis no curso da ESEnC para 2024-2025 (código par instituição-curso: 7001/9500), no âmbito do concurso nacional de acesso e ingresso no ensino superior público.

Pós-graduação em Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial em breve na ESEnC

Exemplos da permanente atualização da ESEnC são o novo curso de pós-graduação em Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial (dirigido a enfermeiros e outros profissionais de saúde) e o curso breve (microcredenciais) em Inteligência Artificial e Tomada de Decisão em Enfermagem (para estudantes de Enfermagem, de licenciatura e mestrado), que abrirão já em 2025 e que se enquadram no projeto Living the Future Academy, liderado pela Universidade de Coimbra (UC) e com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e dos Fundos Europeus Next Generation EU.

Também a aposta na formação pós-graduada – sempre necessária ao longo da vida –, em áreas da saúde com grande desenvolvimento no futuro, é estratégica para a ESEnC, que tem ofertas ao nível dos cuidados paliativos, da gerontogeriatrics e da doença crónica. São cursos que dão resposta aos novos perfis de necessidades em saúde, baseados em realidades como a longevidade, as alterações climáticas, a saúde mental, as migrações forçadas e o aumento das desigualdades. E que têm como alicerces a prática baseada na evidência, resultante de uma investigação vocacionada para a satisfação das necessidades em saúde das pessoas, que têm sido propósitos da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida desde 2002 pela ESEnC.

A pensar na transição digital, a ESEnC está a criar um Laboratório Pedagógico (para ensaio de metodologias de ensino) e um estúdio de gravação de conteúdos educativos.

A instituição faz parte do INOV3P, consórcio para a constituição de um Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica, um projeto também liderado pela UC, que compreende a formação pedagógica de docentes, a incorporação de componentes digitais nos métodos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, bem como a adaptação de salas de aula e outros espaços de ensino a metodologias ativas de aprendizagem com utilização de recursos tecnológicos e digitais.

No último ano, a ESEnC iniciou um programa de mentoria para acolhimento e integração dos novos estudantes, com o propósito de promover a equidade

e o sucesso académico. E renovou espaços comuns, salas de estudo e alguns pisos do edifício da Residência (essencial para muitos dos estudantes deslocados que beneficiam da ação social), trazendo maior conforto e modernidade aos seus campi, situados nas freguesias de São Martinho do Bispo (onde funcionam 1º e 2º ano da licenciatura) e de Santo António dos Olivais (3º e 4º ano).

Mais de 30 % dos estudantes fazem mobilidade Erasmus

A ESEnC diferencia-se pela internacionalização, sendo das instituições de ensino superior com maior percentagem de “alunos Erasmus”: para cima de 30% dos estudantes de licenciatura têm experiências de mobilidade em universidades de outros países.

Entre as vantagens de escolher a ESEnC estão, ainda, a possibilidade de integrar projetos de investigação desde a licenciatura, assim como projetos de intervenção comunitária e de voluntariado, a existência de laboratórios (salas de práticas) tecnologicamente apetrechados, que permitem simular uma grande variedade de cenários clínicos, e a proximidade a instituições de saúde com elevados níveis de desenvolvimento tecnológico e científico (públicas e privadas), onde mais de 90% dos alunos frequentam ensinamentos clínicos (50% da formação de 1º ciclo ministrada).

No ano letivo de 2024-2025, além da licenciatura, têm início na ESEnC novas edições de 4 cursos de pós-graduação (áreas de Tratamento de Feridas; Enfermagem do Trabalho; Supervisão Clínica; e Gestão de Unidades de Saúde), de 8 mestrados (Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; Enfermagem Comunitária - Área de Enfermagem de Saúde Familiar; Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Enfermagem - Área de Gestão de Unidades de Cuidados; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Enfermagem Médico-Cirúrgica - Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória; e Enfermagem Médico-Cirúrgica - Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa) e de 1 doutoramento (Enfermagem).

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

“Os nossos estudantes saem da ESHTe preparados para os desafios mais exigentes”



A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril afirma-se como um polo nacional de formação de excelência para os setores do turismo, hotelaria e restauração. Com uma taxa de empregabilidade de 96% nas licenciaturas, o foco está em preparar os alunos para responder aos desafios exigentes do mercado global.



Carlos Brandão, presidente da ESHTe

Perspetiva Atual: A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe) assume-se como um veículo de criação, transmissão e difusão de conhecimentos relacionados com o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas nas áreas do turismo, da hotelaria e da restauração. Em que moldes é desenvolvido esse processo?

Carlos Brandão: A ESHTe privilegia ao máximo a aplicação dos conhecimentos, a sua correspondência prática no contexto do mercado de trabalho. A ligação ao trade tem sido uma prioridade ao longo destes 33 anos de existência, apostando numa formação de excelência a cerca de 2.000 estudantes, contamos para tal com cerca de 150 docentes, a maioria dos quais com larga experiência e ligação profissional ao setor.

Neste momento, a oferta formativa no 1.º ciclo é constituída pelas seguintes licenciaturas: Direção e Gestão Hotelaria, Gestão do Lazer e Animação Turística, Gestão Turística, Informação Turística e Produção Alimentar em Restauração.

No 2.º ciclo, apresentamos seis mestrados: Gestão Hotelaria; Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração; Inovação em Artes Culinárias; Turismo, com três ramos: Gestão Estratégica de Eventos, Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Planeamento e Inovação em Turismo Ativo e de Experiências; e Turismo e Comunicação, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa), colaborando ainda

com o IGOT no Doutoramento em Turismo e realizando vários cursos de formação avançada.

PA: Sendo uma referência nacional na formação de talentos e com crescente reconhecimento internacional, de que forma tem a ESHTe lidado com a necessidade de constante adaptação de propostas formativas?

CB: Procuramos estar sempre na vanguarda da inovação e, apesar dos números que nos poderiam sugerir uma lógica de continuidade, teremos a breve prazo um figurino novo em todos os cursos, com novas designações e reformulações de conteúdos programáticos. Estamos a aguardar que a Agência de Acreditação para o Ensino Superior dê por concluído esse processo.

Orgulhamo-nos igualmente da nossa certificação de qualidade TedQual, conferida pela Organização Mundial do Turismo, assumindo-se não apenas como um selo de excelência, mas também um reflexo do compromisso contínuo de aperfeiçoamento da formação e investigação em turismo. Como referido anteriormente, a vertente prática do ensino aqui lecionado dota os alunos de competências para melhor enfrentarem as dificuldades inerentes à entrada no mercado de trabalho.

Por outro lado, a ESHTe atribui uma grande importância à investigação e tem desenvolvido inúmeros projetos através do CITUR Estoril e da nossa unidade funcional, o CIDI (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação).

PA: Quais são os números que validam a qualidade da formação da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril?

CB: Podemos referir, por exemplo, que a ESHTe termina o ano letivo 2023/24 com uma taxa de empregabilidade de

96 por cento, no que toca às licenciaturas. Para essas, a instituição disponibilizou 492 vagas no último Concurso Nacional de Avesso, obtendo um rácio de 3,47 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado.

Outro forte indicador é a quantidade crescente de empresas, nacionais e internacionais, que nos procuram para receber estudantes da ESHTe em estágios, obrigatórios nos segundo e terceiro anos do curso. Em 2023, entre 734 estágios, 90 foram realizados além-fronteiras e vamos, este ano, superar esses números.

Há cada vez mais entidades a dar formação nestas áreas, mas não têm o empenho, o conhecimento e a qualidade formativa da nossa instituição. Nós sentimos que os nossos estudantes saem daqui preparados para dar uma excelente resposta aos desafios mais exigentes.

PA: Que importância atribui ao desenvolvimento da rede de parceiros nacionais e internacionais, bem como ao impacto da instituição na sociedade e na economia portuguesas?

CB: Esses são aspetos de extrema relevância para a ESHTe. Temos acordos assinados com diversas instituições de ensino nacionais e internacionais, de países como Equador, Brasil, Macau, Cabo Verde, Moçambique ou Guiné-Bissau, assim como protocolos recentes com a Lactalis, o maior grupo mundial de laticínios, a Agenda Mobilizadora InsectERA, que explora a utilização de insetos como fonte nutricional alternativa ou com a Cascais Ambiente, ao nível do aproveitamento de excedentes de produção e do desenvolvimento de produtos alimentares a partir do excedente de curgete. Estes são apenas alguns exemplos recentes da vitalidade e da diversidade de atuação da nossa instituição.



Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

Um século de excelência na formação Marítimo-Portuária



No ano em que a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique celebra 100 anos de legado, Vitor Franco Correia, presidente, destaca os momentos-chave que marcaram a evolução da instituição. Além das inovações no ensino e das iniciativas previstas para o futuro, reforça ainda a importância do recente reconhecimento como membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique.



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República e Vitor Franco Correia, presidente da ENIDH

Perspetiva Atual: Em 2024, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH), única instituição de Ensino Superior dedicada à formação na área marítimo-portuária, comemora o centésimo aniversário. Nesta longa jornada de paixão pelo mar, que marcos destacaria?

Vitor Franco Correia: Inicialmente, em 1924, aquando da sua criação, foi designada por Escola Náutica e funcionava na Rua do Arsenal em Lisboa, na dependência da Escola Naval da Marinha de Guerra. Em 1936 a Escola Náutica autonomizou-se da Escola Naval, sendo esta transferida para o Alfeite.

Em 1972 foram inauguradas as atuais instalações em Paço de Arcos, pelo Presidente da República, e a instituição adotou a designação de Escola Náutica Infante D. Henrique.

Em 1989 a Escola Náutica Infante D. Henrique foi integrada no sistema de Ensino Superior Politécnico. Só alguns anos mais tarde, em 2008, alterou a sua designação para Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, que atualmente mantém.

Ao longo dos anos as ofertas formativas da instituição foram dando resposta à evolução dos transportes marítimos e dos portos, com a criação de novos cursos, dispondo atualmente de uma oferta significativa de cursos de licenciatura, mestrado e também de cursos técnicos superiores profissionais.

Em 2022 foi inaugurado o novo Centro de Simulação Marítima com modernos simuladores marítimos nas áreas da

navegação e das máquinas marítimas que permitiram um salto qualitativo importante na formação dos futuros diplomados nos cursos marítimos.

Em 2024 está em fase final de construção o Centro Internacional de Segurança Marítima que permitirá no futuro melhorar muito a qualidade da formação na área da Segurança Marítima incluindo, por exemplo, o treino em espaços confinados, e o treino em combate a incêndios em condições mais próximas das reais e de forma mais sustentável para o ambiente, entre muitas outras importantes valências.

Em 2024 a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique foi aprovada como membro da IAMU, International Association of Maritime Universities, o que abre perspectivas interessantes de colaboração com instituições fora do espaço europeu.

PA: Certamente, a celebração dos 100 anos da ENIDH é um momento de grande significado para a instituição. Dessa forma, pode falar um pouco sobre eventos, iniciativas ou atividades planeadas para assinalar a ocasião?

VFC: Preparámos vários eventos ao longo do ano de 2024, não apenas para assinalar a ocasião, mas também com o objetivo de aumentar o conhecimento da população em geral, e dos mais jovens em particular, sobre as excelentes saídas profissionais que os cursos da Escola Superior Náutica Infante D. Henrique proporcionam. As profissões marítimas não são apresentadas aos jovens no ensino básico e

secundário como boas opções de carreira profissional. Queremos divulgar a Escola e os seus cursos, com testemunhos ao vivo de homens e mulheres que têm tido carreiras de sucesso nas profissões marítimas.

Assim, programámos diversas ações de divulgação junto dos jovens do ensino secundário fora da grande Lisboa, em Aveiro, Viana do Castelo, Porto, etc. Realizámos diversos Seminários e uma Conferencia Internacional Sustainable Initiatives in the Maritime Sector - SIM'24 - em colaboração com duas universidades da Noruega (NTNU e USN) dedicada às iniciativas sustentáveis no setor marítimo. Vamos realizar em novembro de 2024, a Conferencia Internacional MESIS'24 Maritime Education, Shipping and Innovation Summit, sobre a formação marítima, a marinha mercante e a inovação no setor. Lançámos um livro sobre a história da marinha mercante portuguesa, editado pelos CTT, e duas emissões filatélicas dedicadas, uma das quais com os grandes navios e outra sobre o centenário da Escola Náutica.

PA: A ENIDH promove uma oferta formativa distinta e articulada nos diferentes ciclos de ensino. Assim, como é que os planos curriculares de cada curso têm sido atualizados, conforma a demanda do setor?

VFC: A Escola está atenta às novas necessidades de formação, nomeadamente considerando a transição energética do transporte marítimo e dos portos e a crescente digitalização. Igualmente está atenta às alterações que vão ocorrer ao nível das Normas Internacionais para a formação dos marítimos que são determinadas pela Organização Marítima Internacional (IMO), garantindo que os diplomados da ENIDH têm Certificações reconhecidas internacionalmente. Para garantir essa atualização o corpo docente participa em Conferencias Internacionais na área e nas reuniões da IMO e da EMSA, a agência europeia de segurança marítima.

PA: Além disso, existem outras opções formativas, além das tradicionais, como, por exemplo, ciclos de estudos superiores não conferentes de grau académico. Qual é a importância desta variedade curricular?

VFC: Existem os cursos Técnicos Superiores Profissionais TeSP, que conferem certificação de nível 5, e permitem uma entrada direta no mercado de trabalho ou uma continuidade para os cursos de licenciatura, com equivalências diversas. Estes cursos têm 3 semestres letivos e um semestre que é um estágio numa empresa à escolha do aluno. A Escola tem protocolos com imensas empresas que

disponibilizam estágios. Com frequência os diplomados são convidados para trabalhar nessas empresas após o estágio. No site da Escola Náutica www.enautica.pt estão descritos com detalhe os vários cursos disponíveis e as saídas profissionais que permitem.

Existem também cursos de curta duração para formação ao longo da vida, reconversão profissional e também para a obtenção ou renovação de diversas certificações marítimas.

PA: Quais são as estratégias adotadas pela ENIDH para promover a empregabilidade dos seus estudantes no mercado de trabalho nacional e internacional? Existem, atualmente em vigor, programas de estágio ou colaborações com entidades do setor?

VFC: A Escola estabeleceu diversos protocolos de colaboração com empresas, nacionais e internacionais, do setor marítimo, portuário e áreas afins com o objetivo de facilitar a inserção dos jovens diplomados no mercado de trabalho. O Serviço de Relações Públicas e Observatório Profissional promove a ligação entre os estudantes finalistas e as necessidades das empresas. Realizam-se seminários de divulgação das empresas no Campus da Escola e no próximo ano vamos fazer uma Feira de emprego com participação dessas empresas. Até lá, estão em funcionamento diversos protocolos com um número significativo de empresas que promovem a empregabilidade. A empregabilidade dos cursos da Escola Náutica é praticamente total, na marinha mercante nacional e internacional. A maior dificuldade poderá ocorrer nos embarques

iniciais enquanto praticantes de oficial, mas os protocolos existentes com as empresas do setor pretendem justamente ultrapassar esse obstáculo.

PA: Por ocasião do centenário da ENIDH, o presidente da república condecorou a instituição com o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique. Qual é o sentimento prevalecente ao receber a condecoração?

VFC: A Ordem do Infante D. Henrique destina-se a distinguir quem tenha prestado serviços relevantes a Portugal, no país e no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores. Ao longo destes 100 anos a Escola Náutica desempenhou um papel fundamental na formação de profissionais com qualidade reconhecida internacionalmente. Os diplomados da Escola Superior Náutica Infante D. Henrique têm deixado uma marca de competência em todos os cantos do mundo, contribuindo para a segurança marítima e para o desenvolvimento do transporte marítimo e dos portos e assim, e assim é com um enorme orgulho e também com um forte sentido de responsabilidade que recebemos esta prestigiante condecoração.

PA: Em que medida considera que este reconhecimento do Estado português contribuirá para a consolidação do prestígio e reconhecimento da escola, não só em Portugal, mas também além-fronteiras?

VFC: A atribuição do título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique foi um reconhecimento muito importante. A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique precisa de aumentar a sua visibilidade junto dos mais jovens. Ao nível do ensino básico e secundário as profissões marítimas não são apresentadas aos jovens como possíveis opções. Num país com uma rica história marítima isto não é aceitável. Os gabinetes de aconselhamento vocacional desconhecem as oportunidades que as profissões marítimas podem proporcionar, porque é um meio algo fechado. As carreiras marítimas, tanto ao nível da pilotagem como das engenharias marítimas, constituem excelentes opções para os jovens licenciados. Estas profissões têm hoje uma elevada procura a nível internacional e são extremamente bem remuneradas, quando comparadas com a maioria das oportunidades de trabalho para um jovem licenciado em Portugal. A Escola Náutica está a fazer um esforço grande para adquirir maior visibilidade e fomentar o gosto pelo mar junto dos mais jovens. Estão a ser realizados fortes investimentos em simuladores, laboratórios e equipamentos específicos para formação marítima. A Escola prepara-se para melhorar ainda mais a qualidade do seu ensino e formação e para fazer face aos desafios futuros do transporte marítimo, cada vez mais digitalizado e ambientalmente mais sustentável. Este reconhecimento do Estado Português foi muito importante porque fortalece o prestígio e reconhecimento da Escola Náutica.



ESCOLA SUPERIOR
NAUTICA
INFANTE D. HENRIQUE



SEGUE UMA CARREIRA
NO SETOR MARÍTIMO

**JUNTA-TE
A NÓS!**

**INSCRIÇÕES ABERTAS
A PARTIR DE 22 DE JULHO**

www.enautica.pt



LICENCIATURAS

- > Engenharia de Máquinas Marítimas
- > Engenharia Eletrotécnica Marítima
- > Engenharia Informática e de Computadores
- > Gestão de Transportes e Logística
- > Gestão Portuária
- > Pilotagem

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- > Mecânica Naval
- > Mecatrónica Naval
- > Navegação de Recreio e Operação Marítimo-Turística
- > Operações de Pesca e Rebocadores Marítimos
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Robótica e Inteligência Artificial
- > Sustentabilidade Energética e Climatização

MESTRADOS

- > Engenharia de Máquinas Marítimas
- > Pilotagem

DESDE 1937, EM COIMBRA

O TEU FUTURO ESTÁ AQUI!

ANO ZERO

LICENCIATURAS

MESTRADOS

PÓS-GRADUAÇÕES

ISMT.PT





EDUM 30 ANOS

Escola de Direito . UMinho

A Escola de Direito da Universidade do Minho

A EDUM tem, neste momento: uma licenciatura em Direito, em regime diurno e pós-laboral, e uma licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal; onze cursos de Mestrado (a seguir identificados); e um curso de doutoramento com duas vertentes (com programa doutoral e sem parte curricular). A nossa oferta formativa graduada atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas jurídicos que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Temos um corpo docente altamente qualificado, que procura permanentemente a sua especialização e atualização, consolidando a qualidade do ensino ministrado nos vários ciclos de estudos.

Quanto à formação não conferente de grau, a EDUM oferece cursos breves que visam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais.

MESTRADOS EDUM

Os mestrados da EDUM pretendem dar aos seus destinatários uma sólida formação teórica e uma consistente formação prática, assentes em elevados padrões de exigência.

Tal formação visa permitir, entre outras possibilidades e consoante os mestrados, a investigação jurídico-científica, o exercício da atividade académica, a integração em quadros superiores empresariais ou o exercício da atividade forense e de consultadoria, além de possibilitar uma preparação conveniente com vista ao ingresso ou progressão na magistratura ou outras áreas de formação jurídica.

A Escola de Direito demonstra, deste modo, com a sua oferta formativa de 2.º ciclo, estar atenta a diferentes e novas áreas de investigação e de especialização, caracterizando-se, e distinguindo-se por isso, pela oferta especializada em diversas áreas do conhecimento jurídico.

Mestrado em Direito Administrativo

Especializações: Direito Administrativo Especial | Direito das Autarquias Locais | Justiça Administrativa
v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-Administrativo.aspx>

Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa

v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-dos-Contratos-e-da-Empresa.aspx>

Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões

v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-das-Crianças-Fam%C3%ADlia-e-Sucessoes.aspx>

Mestrado em Direitos Humanos

v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direitos-Humanos.aspx>

Mestrado em Direito e Informática

v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-e-Informatica.aspx>

Mestrado em Direito Judiciário

v., plano de estudos: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-Judiciario.aspx>

Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional (LL.M.)*

v., plano de estudos:
<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-dos-Negocios-Europeu-e-Transnacional.aspx>

Mestrado em Direito Tributário

v., plano de estudos:
<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-Tributario.aspx>

Mestrado em Direito da União Europeia

v., plano de estudos:
<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Direito-da-Uniao-Europeia.aspx>

Mestrado em Ciências Criminais (Justiça Penal e Criminologia)

v., plano de estudos:
<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Mestrado-em-Ci%C3%A2ncias-Criminais.aspx>

Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais

v., plano de estudos:
<https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Mestrados/Paginas/Direito-Transnacional-Empresa-Tecnologias-Digitais.aspx>

CANDIDATURAS MESTRADOS EDUM 2024

CANDIDATOS INTERNACIONAIS

01 a 07 de março 2024

CANDIDATOS NACIONAIS

- 1ª fase de candidaturas – 4 a 15 de julho de 2024
- 2ª fase de candidaturas (vagas sobrantas) – 3 a 6 de setembro de 2024

Mais informações: www.bit.ly/mestrados-edum

*Este curso pode ter datas distintas. Mais informações em www.bit.ly/mestrados-edum.

LICENCIATURAS EDUM

Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal

www.bit.ly/edum-criminologia

A Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal apresenta como desiderato principal capacitar os seus licenciados para uma global compreensão do crime nas suas múltiplas dimensões, desenvolvendo nestes as necessárias aptidões reflexivas e críticas para o desempenho de tal objetivo. Assenta fundamentalmente nas áreas do direito, psicologia e sociologia.

Licenciatura em Direito (diurno e pós-laboral)

www.bit.ly/edum-direito

O Curso de Direito da Universidade do Minho caracteriza-se por procurar obter para os seus alunos uma adequada e completa formação jurídica, segundo padrões de elevada exigência e rigor académico, preparando-os não só para o exercício das clássicas profissões que decorrem da obtenção de uma licenciatura em Direito (magistratura, advocacia, administração pública, registo e notariado) como para o exercício de atividades mais inovadoras no domínio empresarial e da administração pública.

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS EDUM

O 3.º Ciclo de Estudos da Escola de Direito da Universidade do Minho integra um Curso de Doutoramento em Ciências Jurídicas. Este Curso visa desenvolver as capacidades de pesquisa e proporcionar uma sólida formação avançada a profissionais do Direito, investigadores e professores.

Está dividido em três grandes áreas de especialidade: Ciências Jurídicas Privatísticas, Ciências Jurídicas Públicas e Ciências Jurídicas Gerais.

O Doutoramento em Ciências Jurídicas possui duas vertentes, uma com programa doutoral e outra sem programa doutoral.

Doutoramento com Programa Doutoral

- 1ª fase de candidaturas – 11 a 16 de abril de 2024
- 2ª fase de candidaturas (vagas sobrantas) - 4 a 8 de julho de 2024

Doutoramento Tutorial

- Candidatura (fase única) – 11 a 16 de abril de 2024

Mais informações: www.bit.ly/doutoramentos-edum

CURSOS BREVES

A EDUM tem vindo a apostar na criação de cursos breves, não conferentes de grau, presenciais e/ou a distância, que possam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais. São exemplos disso os elencados infra, estando já em preparação outros cursos.

Mediação Familiar

Direito do Desporto

Organização Desportiva

Contencioso Tributário

Direito do Trabalho na Era Digital

Metodologia do Trabalho Científico

Governança de Empresas Familiares – Aspetos Jurídicos

Direito da Saúde e Bioética

Direito do Ambiente

Direito e Tecnologia

Mais informações: <https://www.direito.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Cursos-Breves-2.aspx>

20
24
20
25

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**candidaturas
abertas**

DOUTORAMENTOS

Discursos: Cultura, História e Sociedade FEUC / FLUC (Gestão)*

Economia FEUC / U Minho

Gestão - Ciência Aplicada à Decisão

Gestão de Empresas

Governança, Conhecimento e Inovação (Ramos: Economia Política do Conhecimento e das Instituições / Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia)*

Sociologia - Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo*

Sistemas Sustentáveis de Energia FEUC / FCTUC (Gestão)

Sociologia

* em parceria com o CES

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
doutoramentos](http://www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos)

MESTRADOS

Economia

Sociologia

Gestão

Relações Internacionais - Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento

Cidades e Comunidades Sustentáveis
FEUC / FCTUC (Gestão)

Contabilidade e Finanças

Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos
FEUC (Gestão) / FLUC / FCTUC

Energia para a Sustentabilidade
FEUC / FCTUC (Gestão)

Gestão e Economia da Saúde

Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo
FEUC / FPCEUC (Gestão)

Marketing

Métodos Quantitativos em Finanças
FEUC / FCTUC (Gestão)

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
mestrados](http://www.uc.pt/feuc/eea/mestrados)

MBA / PÓS GRADUAÇÕES

MBA para Executivos

Curso de Especialização - Executive Master in Digital Marketing

Curso de Especialização em Gestão e Economia da Saúde

Energia para a Sustentabilidade - Curso de Especialização Avançada
FEUC / FCTUC (Gestão)

Curso de Pós-Graduação em Gestão e Direção em Saúde
FEUC / FFUC / FMUC (Gestão)

+
[www.uc.pt/feuc/eea/
diplomas](http://www.uc.pt/feuc/eea/diplomas)

AV. DIAS DA SILVA, 165
3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500
EEA@FE.UC.PT

www.uc.pt/feuc/eea

 /FaculdadeEconomia
UniversidadeCoimbra
 /feuc_faculdade_economia



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



LICENCIATURA MESTRADOS DOUTORAMENTO PÓS-DOUTORAMENTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



1.ª FASE

22 de julho a 5 de agosto

Licenciatura em Ciências do Desporto - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior



2.ª FASE

3 de junho a 15 de julho
3 de junho a 10 de julho*

Mestrado em Treino Desportivo
Mestrado em Exercício e Saúde
Doutoramento em Ciências do Desporto

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário*



3.ª FASE

2 a 13 de setembro

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário

Mestrado em Treino Desportivo
Mestrado em Exercício e Saúde
Doutoramento em Ciências do Desporto

Avenida Conímbriga, Pavilhão 3
3040-248 Coimbra
Tel + 351 239 802 770



Instagram @fcdefuc

X @FcdefUc

Website uc.pt/fcdef

O teu futuro é o que fizeres dele!



Departamento de ENGENHARIA QUÍMICA

deq.uc
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA



LICENCIATURA EM ENGENHARIA QUÍMICA

MESTRADO EM ENGENHARIA QUÍMICA



MESTRADO EM ENGENHARIA BIOTECNOLÓGICA



DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA QUÍMICA



TESTEMUNHOS

“ Para além de chave de entrada na vida profissional, os ensinamentos e a experiência proporcionados pelo Curso de Engenharia Química na Universidade de Coimbra foram ao longo da minha carreira uma ferramenta essencial para o meu desenvolvimento profissional. Nos contactos com outros profissionais de percursos e origens diversas, sempre essa preparação de base se revelou como uma vantagem. ”

Pedro Gonçalves
Diretor Geral, CIRES, Lda.

“ O Curso de Engenharia Química, pelo facto de ser multidisciplinar e associar o conhecimento em química com o conhecimento em processos e operações industriais, preparou-me para desenvolver a minha carreira passando por diversas áreas, desde a produção, gestão da qualidade, gestão ambiental, desenvolvimento de processos e produtos, gestão da saúde e segurança no trabalho, gestão de projetos com equipas pluridisciplinares, entre outros. ”

Sofia Jorge
Administradora Executiva, Altri



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS

OFERTA
FORMATIVA

MESTRADOS

Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade

Estudos Clássicos (b-learning)

ReD *Global Religious Diversity in a Globalized World*
Erasmus Mundus JM (ensino em Inglês)

Escrita Criativa

Estudos de Cultura, Literatura e Línguas Modernas

- Ramo de Estudos Ingleses e Americanos (ensino em Inglês)
- Ramo de Literaturas e Culturas Modernas

Línguas, Culturas e Sociedades Europeias em Contacto
(MELCSeC) – Mestrado multilateral Campus Europeu
EC2U (multilingue/b-learning)

Literatura de Língua Portuguesa

Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
(PLELS) (b-learning)

Tradução - integrado na rede EMT (European Master's
in Translation)

PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ensino de Inglês

Ensino do Inglês e Língua Estrangeira

Ensino de Português

Ensino do Português e Latim

Ensino do Português e Língua Estrangeira



DOUTORAMENTOS

Discursos: Cultura, História e Sociedade

Estudos Feministas

Estudos Clássicos

Línguas Modernas: Culturas, Literaturas, Tradução

- Ramo de Línguas Modernas
- Ramo de Tradução

Linguística do Português

Literatura de Língua Portuguesa

Materialidades da Literatura

Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

Português como Língua Não Materna
(regime presencial)

- Curso Preparatório em Língua Portuguesa.
- Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros.
- Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas.
- Curso Intensivo – setembro/ Curso Intensivo – janeiro

Português Língua Estrangeira (e-learning)

Aprendizagem e Ensino de Português Língua Não
Materna PLNM (e-learning)

Mirandês: Linguística e Didática (e-learning)



Flexibilidade. Investigação. Multilinguismo. Profissionalização. Procura-nos em

<https://www.uc.pt/fluc/dllc/mestrado/> <https://www.uc.pt/fluc/dllc/doutoramento/>
<https://www.uc.pt/fluc/dllc/cursos-nao-conferentes-de-grau/>
<https://www.uc.pt/fluc/cursos/portugues-para-estrangeiros/>

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Largo da Porta Férrea, 3004-530 Coimbra - Portugal

E-mail do Secretariado do DLLC: secllc2@fl.uc.pt

Telefone: (+351) 239 859 938 (extensão: 220 624) | Fax: (+351) 239 836 733



CANDIDATURAS

Licenciatura em Educação e Formação*

Cursos Pós-Graduados

- Pedagogia do Ensino Superior

Mestrado em Educação

- Administração Educacional
- Inovação em Educação

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais

Mestrado em Educação e Formação

- Desenvolvimento Social e Cultural
- E-learning e Formação a Distância
- Organização e Gestão da Educação e da Formação

Mestrados em Ensino

- Artes Visuais
- Biologia e de Geologia
- Economia e de Contabilidade
- Geografia
- Física e Química
- História
- Informática
- Matemática

Doutoramento em Educação

- Administração e Política Educacional
- Didática das Ciências
- Didática da Matemática
- Formação de Adultos
- Formação de Professores e Supervisão
- História da Educação
- Psicologia da Educação
- TIC na Educação

Doutoramento em Educação Artística

Doutoramento em Educação Inclusiva

* Os prazos de candidaturas ao curso de licenciatura decorre dos prazos definidos pela DGES

Centro de Investigação

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

POLYTECHNIC
UNIVERSITY

O TEU
DESTINO
PARA O **SUCESSO!**


eshte

Escola Superior
de Hotelaria
e Turismo do Estoril

LICENCIATURAS

- **Direção e Gestão Hoteleira**
Provas de Ingresso: Matemática A ou B ou Matemática A ou Economia
- **Gestão do Lazer e Animação Turística**
Provas de Ingresso: Geografia ou Inglês ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais ou Matemática A ou B
- **Gestão Turística** (2 ramos)
 - Gestão de Empresas Turísticas
 - Gestão de Destinos e Produtos TurísticosProvas de Ingresso: Geografia ou Economia ou Matemática A ou B
- **Informação Turística**
Provas de Ingresso: Português + Inglês ou História da Cultura e das Artes + Inglês ou Geografia + Inglês
- **Produção Alimentar em Restauração**
Provas de Ingresso: Biologia e Geologia ou Economia ou Física e Química

MESTRADOS

- Food Design
- Gestão Hoteleira
- Inovação em Artes e Ciências Culinárias
- Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração
- Turismo (3 ramos)
 - Gestão Estratégica de Eventos
 - Gestão Estratégica de Destinos Turísticos
 - Inovação em Turismo Ativo e de Experiências
- Turismo e Comunicação (Parceria U.Lisboa)

PÓS-GRADUAÇÕES

- Artes Culinárias
- Design for Food
- Empreendedorismo e Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade
- Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural (Parceria IP Castelo Branco e IP Porto)
- Segurança Alimentar em Catering
- Turismo Cultural
- Turismo Literário

DOUTORAMENTO EM TURISMO

(em colaboração com o IGOT)

info@eshte.pt
+351 210 040 729

MELHOR
FORMAÇÃO
EM TURISMO
★★★★★
2023 E 2024

96%
EMPREGABILIDADE
★★★★★



www.eshte.pt



UNIVERSIDADE da MADEIRA

OFERTA FORMATIVA

LICENCIATURAS (21)

- > ARTES VISUAIS
- > BIOLOGIA
- > BIOQUÍMICA
- > CICLO BÁSICO DE MEDICINA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- > COMUNICAÇÃO, CULTURA E ORGANIZAÇÕES
- > DESIGN
- > DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA
- > ECONOMIA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
- > ENFERMAGEM
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA DE COMPUTADORES
- > ENGENHARIA ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ESTUDOS DE CULTURA
- > GESTÃO
- > LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS
- > MATEMÁTICA
- > PSICOLOGIA

MESTRADOS (23)

- > AGRICULTURA BIOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO RURAL (NOVO)
- > ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO
- > BIOLOGIA APLICADA
- > BIOQUÍMICA APLICADA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- > DESIGN
- > DESIGN DE MEDIA INTERATIVOS
- > EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA – TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
- > ENSINO DE MATEMÁTICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO SECUNDÁRIO
- > ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS
- > GESTÃO
- > GESTÃO CULTURAL
- > GESTÃO HOTELEIRA
- > LITERATURA, CULTURA E DIVERSIDADE
- > MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E APLICAÇÕES
- > NANOQUÍMICA E NANOMATERIAIS
- > PSICOLOGIA CLÍNICA, DA SAÚDE E BEM-ESTAR
- > PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DOUTORAMENTOS (8)

- > CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- > CURRÍCULO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > FÍSICA
- > ILHAS ATLÂNTICAS: HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E QUADRO JURÍDICO INSTITUCIONAL
- > LITERATURAS E CULTURAS INSULARES
- > QUÍMICA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIOR PROFISSIONAIS (13)

- > CONSTRUÇÃO CIVIL
- > CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- > COZINHA E PRODUÇÃO ALIMENTAR
- > GESTÃO DO ALOJAMENTO
- > GUIAS DA NATUREZA
- > MARKETING DIGITAL NO TURISMO
- > PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO BEM ESTAR DA PESSOA IDOSA
- > PROTEÇÃO CIVIL
- > REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- > SISTEMAS ELETRÓNICOS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
- > TECNOLOGIAS AGROALIMENTARES
- > TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- > TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES (2)

- > CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- > GESTÃO EMPRESARIAL PARA LICENCIADOS NOUTRAS ÁREAS



www.uma.pt/ensino
apoio.estudante@mail.uma.pt

 UMaGIRP

 universidadedamadeira